

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS
PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA

Leila Cristina Silva da Silva

A DISCIPLINA DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES PARA A
FORMAÇÃO DE PROFESSORES

GOIÂNIA
NOVEMBRO 2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
GOIÁS FACULDADE DE LETRAS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

☒ Dissertação ☐ Tese

2. Nome completo do autor

Leila Cristina Silva da Silva

3. Título do trabalho

A disciplina de Libras no ensino superior: reflexões para a formação de professores

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento ☒ SIM ☐ NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo. Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **LEILA CRISTINA SILVA DA SILVA, Discente**, em 22/12/2020, às 08:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Guimarães Faria, Professora do Magistério Superior**, em 22/12/2020, às 09:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1769818** e o código CRC **0E9183D2**.

Leila Cristina Silva da Silva

**A DISCIPLINA DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás para avaliação da Banca Examinadora, tendo sido considerada:
(X) Aprovada – () Reprovada.

Goiânia, 24 de novembro de 2020.

AVALIADORES

Professora Dra. Juliana Guimarães Faria – UFG
(Orientadora)

Professora Dra. Soraya Bianca Reis Duarte – IFG
(Coorientadora)

Professora Dra. Ronice Müller Quadros – UFSC
Membro externo

Professora Dra. Neuma Chaveiro – PPGCS/UFG
Membro externo

GOIÂNIA
NOVEMBRO DE 2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

, Leila Cristina Silva da Silva
A disciplina de Libras no ensino superior: reflexões para a
formação de professores. [manuscrito] / Leila Cristina Silva da Silva .
- 2020.
cxxxiv, 134 f.: il.

Orientadora: Prof. Dr. Juliana Guimarães Faria.
Coorientadora: Prof. Dr. Soraya Bianca Reis Duarte
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás,
Faculdade de Letras (FL), Programa de Pós-Graduação em Letras e
Linguística, Goiânia, 2020.
Bibliografia. Anexos. Apêndice.
Inclui gráfico, lista de figuras.

1. Formação do professor. 2. Libras. 3. Ensino de Libras. I.
Guimarães Faria, Juliana, orient. II. Título.

CDU 82



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE LETRAS

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 24 da sessão de Defesa de Dissertação de **Leila Cristina Silva da Silva**, que confere o título de Mestra em Letras e Linguística na área de concentração em Estudos Linguísticos.

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, a partir das nove horas por via videoconferência, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada "*A disciplina de Libras no ensino superior: reflexões para a formação de professores*". Os trabalhos foram instalados pela Orientadora, Professora Doutora Juliana Guimarães Faria

(PPGLL/UFG) e pela Coorientadora, Professora Doutora Soraya Bianca Reis Duarte (IFG), membro titular externo, com a participação dos demais membros da

Banca Examinadora: Professora Doutora Ronice Müller de Quadros (UFSC), membro titular externo e Professora Doutora Neuma Chaveiro (PPGCS/UFG), membro titular externo. Durante a arguição os membros da banca não fizeram sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido a candidata **aprovada** pelos seus membros. Proclamados os resultados pela Professora Doutora

Juliana Guimarães Faria, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, aos vinte e quatro dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Guimarães Faria, Professora do Magistério Superior**, em 25/11/2020, às 08:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Solange Fiuza Cardoso Yokozawa, Coordenadora de Pós-Graduação**, em 25/11/2020, às 11:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Neuma Chaveiro, Professora do Magistério Superior**, em 25/11/2020, às 14:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **SORAYA BIANCA REIS DUARTE GOMES, Usuário Externo**, em 14/12/2020, às 15:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8](#)



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1660501** e o código CRC **02070C2C**.

Referência: Processo nº 23070.048163/2020-05

SEI nº 1660501

*Dedico este trabalho aos meus pais,
Conceição e Moisés, pelos infindáveis desvelos e
renúncias em minha criação.*

*Ao meu esposo, **Carlos Cesar**, que ao longo
desses dois anos foi minha fiel companhia nas
madrugadas temerosas.*

*Aos meus filhos, **Gustavo, Ísis e Cristal**, que
são meu maior incentivo para não desistir de ao
menos tentar.*

*Aos **meus irmãos**, que sempre estão de mãos
dadas comigo e que não permitem que eu
esmoreça.*

*Aos meu **amados alunos**, que me fortalecem
e, sobretudo, à **Comunidade Surda** e à **Libras**.*

AGRADECIMENTOS

Devo essa dissertação, sem dúvidas, primeiramente, a DEUS, que em sua infinita misericórdia me consentiu forças para finalizar esse percurso. Foram dias longos e sinuosos. Agradeço, também, a ele por permitir que em meu caminhar pudesse encontrar pessoas tão amáveis e admiráveis, as quais tornaram essa vereda sutil e afável. Agradeço a Ele pelo dom da VIDA, pelas provações, que insistiram em me rodear, todas foram válidas!

Minha base familiar é monoparental, então, com exclusividade agradeço à minha mãe, Conceição Silva, que renunciou muito de sua vida em função da minha educação, muitas vezes, trabalhando em condições precárias para garantir o sustento familiar, mas com seu amor incondicional permitiu que eu pudesse estudar e galgar meus objetivos. Sei que, muitas vezes, você esteve de joelhos para que eu pudesse ficar de pé!

A meu pai, Moisés Franco, que me ligava todos os dias para me acalmar e me incentivar a não desistir desse sonho, com palavras e gestos amorosos sempre se fez presente nessa rotina de estudos. Recordo-me de quando viajava 24 horas de ônibus do Pará até Goiânia para concluir as disciplinas. No meu celular, eram dele as primeiras mensagens ansiosas por notícias. Obrigada pelos desvelos!

Ao meu esposo, Carlos Cesar, que foi o primeiro a confiar que esse sonho seria possível, sempre acreditou que eu seria capaz e me impulsionou nessa jornada. Abriu mão de seus objetivos para que eu pudesse aspirar aos meus. Obrigada por todo empenho, pelas viagens longas, pelo incentivo financeiro, pelos livros, por nossa luta diária, por compreender o distanciamento. Sem dúvidas você é fundamental nessa jornada, para você, minha eterna gratidão!

A meus filhos, Gustavo, Ísis e Cristal. Ao Gustavo, que sempre foi meu parceiro fiel, desde seu nascimento me mostrou o tamanho da força que o amor pode exercer sobre nossas vidas. À Ísis, minha deusa que divide as rotinas da Cristal comigo, ora sendo filha, ora sendo irmã. Ela prepara meu café nas horas de angústia, me aconselha e me conforta. À Cristal, que por ter esse nome poderia ser algo frágil, mas não é. Preciso lutar por sua vida, sempre guerreira, trouxe a ressignificação do amor para mim, um bebê cardiopata, que chegou em meio ao desenvolvimento desse estudo e me fez reorganizar minhas prioridades. Foram dias de muita aflição, porém, DEUS nos permitiu conviver com alguém tão iluminado!

À minha sogra, Valdecira de Oliveira, que é minha amiga e parceira incondicional, que sempre me encorajou e subsidiou uma parte da minha graduação. Nas madrugadas de estudo ela sempre se levantava silenciosamente e me trazia um copo de leite, isso sempre foi

um acalento para mim, sempre cuidando de mim e da minha família de forma tão amável!

Aos meus avós maternos, Juarez (*in memoriam*) e Maria Ricarda (*in memoriam*), e paternos, Afonso e Oscarina, que foram apoio para minha mãe na minha educação. Meus avós paternos me mandam mensagem todos os dias para saber se estou bem e, aos domingos, sempre que podem, me chamam para tomar aquele café da manhã, com cuscuz e tapioca. Vocês são meu acalento e minha maior certeza de que o amor existe!

À minha amiga, Vanessa Souza, por nunca permitir desalento no meu caminhar, minha confidente de todas as horas, por muitas vezes tentei enfraquecer e você foi fundamental para eu prosseguir, sempre me dizendo que seu sonho era ter uma amiga Doutora e, agora, lhe digo: estou quase lá!

Aos mestres que cruzaram meu caminhar, desde as séries iniciais até ao mestrado, cujos ensinamentos foram fundamentais para eu trilhar o caminho da docência. Vocês foram exemplos e inspirações para minha formação. De cada um dos professores trago a partilha, os aprendizados diários, a sabedoria e o amor pela docência. Vocês são fontes inesgotáveis de inspiração e bons frutos deixaram para minha identidade profissional!

À Professora Dra. Liza Sobral, que na minha graduação acreditou em meu potencial e mostrou a mim o quão importante é a formação do professor no ensino superior, sobretudo, para a docência. Com ela tive a honra de ser voluntária em seu projeto de formação de professores de Libras e capacitação para o ensino da Libras como L2 e, nesse contexto, pude ter mais contato com a Linguística Aplicada, da qual sou amante e pesquisadora.

Aos professores Surdos com quem pude partilhar minha vida acadêmica, Lucival Silva, José Sinésio e Ellen Formigosa (primeira professora Mestre surda da Universidade Federal do Pará). Vocês são exemplos de maestria no ensino de Libras, de superação e de lutas pelas causas de inclusão dos surdos no Pará. A todos da comunidade surda minha gratidão por compartilhar momentos de extrema importância!

Aos meus alunos dos cursos de Letras Libras da Turma de 2016 da Universidade Federal do Pará, que me instigaram a pesquisar sobre a formação do professor.

Aos meus alunos das turmas de agrárias da Universidade Federal Rural da Amazônia, câmpus Parauapebas-PA e aos meus alunos da Universidade Federal Rural da Amazônia, câmpus Belém, dos cursos de Libras e Língua Portuguesa, que sempre inspiram a minha pesquisa. Sou grata por conviver com vocês!

Aos amigos de linguísticas, que cultivei nesse percurso de estudo para o mestrado no câmpus Samambaia, da Universidade Federal de Goiás, todos professores, em especial, o Professor Leosmar Silva, que partilhou conosco como as metonímias se manifestam no

campo da linguística, sobretudo, com os aprendizes de Libras e por ter me acolhido como uma bebê de dois meses em sala de aula. Sua postura foi invejável!

À secretária do Programa em Linguística, que sempre respondeu às minhas necessidades de forma eficaz. Enalteço, aqui, a empatia dos colaboradores do curso, da Verinha, que nos fornecia aquele café com bolo no final de tarde para nos revigorar e, certamente, você é essencial na vida de muitos estudantes do câmpus Samambaia!

À Professora Soraya Bianca que mesmo com tantos compromissos se disponibilizou em ser minha coorientadora nesse estudo, sem dúvidas suas contribuições engrandeceram esse trabalho.

À minha querida e estimável orientadora, Juliana Guimarães Faria, hoje penso que DEUS foi muito sábio e generoso em fazer com que nossos caminhos se cruzassem. Você, sem dúvidas, é o ser mais humano com quem pude conviver nesses últimos tempos, nem sei mensurar o quanto você foi meu ombro amigo naqueles dias que tive aflições e foram dias que se tornaram meses, mas você sempre, com sua fala pontual e motivadora, não permitiu que eu desistisse! Com você eu aprendi e evoluí, sobretudo, por ser orientadora no aspecto profissional, aprendi a organizar melhor meu tempo, dinamizei meus estudos e minha compreensão sobre a escrita acadêmica progrediu. Com você aprendi a amar mais os estudos de linguística aplicada na área da surdez. Por muitas vezes eu sofri e temi ao pensar que não atenderia às suas expectativas e penso que, talvez, possa até nem ter sido sua melhor orientanda, mas tenha certeza que me esforcei! Como aprendiz estou longe de ser a melhor, nem pretendo, pois o que nos motiva na pesquisa é justamente a condição de que todos os dias aprendemos um pouco. Você, Professora, é a generosidade personificada em humano, nossas videoaulas sempre me deram força para continuar e o brilho nos seus olhos dava força para eu não deixar de caminhar. Seu olhar exalava confiança! A você, querida Professora, minha eterna gratidão por tudo e por mergulhar junto comigo nessa proposta de pesquisa!

Por fim, compreendo que ninguém chega a lugar nenhum sozinho. Dessa forma, agradecer aos que compartilharam essa rotina de estudos comigo ainda é o mínimo perto do despreendimento de cada um. Todos foram fundamentais e, certamente, a união fez a diferença. Gratidão sempre!

RESUMO

SILVA, Leila Cristina Silva da. *A disciplina de Libras no ensino superior: reflexões para a formação de professores*. 2020. 67f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

Esta dissertação tem o formato de artigos científicos publicados e tem como título *A disciplina de Libras no ensino superior: reflexões para a formação de professores*, o qual trata do tema da implementação da disciplina de Libras nos currículos dos cursos de licenciatura. O artigo 1 intitulado: Revisão sistemática da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura no Brasil, com o objetivo, de identificar o estado da arte sobre a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos cursos de licenciatura no Brasil. O artigo 2 intitulado: Formação do professor na Universidade Federal Rural da Amazônia: Contribuições da disciplina de Libras, o tem objetivo de investigar como ocorre a oferta da disciplina nos cursos de Licenciatura desta instituição. O objetivo geral deste estudo é mapear a oferta da disciplina Libras na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), com foco nos cursos de Licenciatura e analisar as propostas no que se refere à carga-horária e ementário, relacionando-as com os estudos e pesquisas já realizados sobre o tema no Brasil, sobretudo, na sua contribuição para o ensino de Libras. Dessa forma, pretende-se responder às seguintes perguntas: Como está se dando oferta da disciplina Libras nos cursos de Licenciaturas na UFRA e sua implementação? Quais são as características da oferta no que se refere à proposta de carga-horária e ementário? Qual a característica de estudos e pesquisas em teses e dissertações já realizados, que tratem da oferta da disciplina de Libras no Brasil? Os autores que fundamentam a pesquisa são Gesser (2012), Quadros (2015) e Lodi (2015). Para tanto, a pesquisa desenvolve-se por meio da pesquisa qualitativa, sendo documental e bibliográfica, com foco na revisão literatura de teses e dissertações disponíveis no catálogo da Capes, com o intuito de compreender de que forma a disciplina de Libras contribui para a formação do professor na formação inicial, sobretudo, para a educação dos surdos. Para o desenvolvimento metodológico, utiliza-se também o site institucional da UFRA e os projetos pedagógicos dos cursos que ofertam a disciplina de Libras no seu plano curricular, com foco na análise das ementas e carga horária que cada curso oferece, bem como as referências descritas. Conclui-se que há um número significativo de trabalhos sobre o tema desenvolvidos no Brasil em cursos de mestrado e doutorado e que estes trabalhos contribuem e são significantes para a formação do professor; e, na UFRA, identificamos que a oferta da disciplina de Libras é obrigatória e com carga-horária ampliada em relação aos cursos de bacharelado na mesma instituição, que ofertam a disciplina de forma eletiva e com carga-horária menor. Porém, mostra que não há variação significativa de conteúdos das ementas entre os cursos e podem estar desconsiderando as especificidades de cada um.

Palavras-chave: Libras. Disciplina de Libras. Formação de Professores. Licenciatura. UFRA

ABSTRACT

SILVA, Leila Cristina Silva da. *The Libras subject in higher education: reflections for teacher training*. 2020. 67f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

This dissertation has the format of published scientific articles and has the title *The Libras subject in higher education: reflections for teacher training*, which deals with the theme of the implementation of the Libras subject in the curricula of undergraduate courses. The general objective is to map the offer of the subject Libras course at the Federal Rural University of the Amazon (UFRA), with a focus on undergraduate courses and to analyze the proposals with regard to the workload and schedule, relating them to the studies and research already carried out. Carried out on the theme in Brazil, especially in its contribution to the teaching of Libras. Thus, it is intended to answer the following questions: How is the Libras subject offering in the undergraduate courses at UFRA and its implementation? What are the characteristics of the offer with regard to the proposed hourly load and schedule? What is the characteristic of studies and research in theses and dissertations already carried out, which deal with the offer of the Libras subject in Brazil? The authors that support the research are Gesser (2012), Quadros (2015) and Lodi (2015). For this purpose, the research is developed through qualitative research, being documentary and bibliographic, focusing on the literature review of theses and dissertations available in the Capes catalog, in order to understand how the Libras subject contributes to the formation of the teacher in initial training, especially for the education of the deaf. For the methodological development, UFRA institutional website and the pedagogical projects of the courses that offer the Libras subject in its curricular plan are also used, focusing on the analysis of the menus and workload that each course offers, as well as the references described. It is concluded that there is a significant number of works on the theme developed in Brazil in master's and doctoral courses; and, at UFRA, we identified that the Libras subject offer is mandatory and with an extended workload in relation to the bachelor's degrees at the same institution, which offer the subject in an elective way and with a lower workload. However, it shows that there is no significant variation in the contents of the menus between courses and may be disregarding the specifics of each one.

Keywords: Libras, Subject of Libras, Teacher training, Graduation. UFRA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	18
1.1 Contexto atual: bilinguismo e interação.....	18
1.2 Aquisição da língua de sinais para os surdos: a importância da família.....	20
1.3 A aprendizagem da Libras como L1 para os surdos.....	21
1.4 A particularidade da Libras para a escrita dos surdos.....	23
1.5 O professor e o ensino de Libras.....	24
1.6 A importância da metodologia docente na educação dos surdos.....	26
ARTIGO 1 - REVISÃO SISTEMÁTICA DA DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA NO BRASIL	28
ARTIGO 2- FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA: CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA DE LIBRAS.....	43
CONCLUSÃO.....	59
REFERÊNCIAS.....	63

INTRODUÇÃO

Numa atmosfera de opressão e discriminação, não se poderia esperar outra coisa para os surdos senão uma vida relegada ao ostracismo e à solidão.

Gesser (2012)

Só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa.

Gerhardt e Silveira (2009).

A história da educação dos surdos, ao longo dos tempos, mostrou-se com traços intensos de rejeição e preconceitos, ora por discriminação do ponto de vista biológico e patológico sobre a surdez; ora pelo desconhecimento das particularidades identitárias que subjazem o mundo e o contexto que envolve a surdez; ora, ainda, pela incompreensão das dimensões da língua sinalizada, bem como de sua cultura e das especificidades das suas estruturas linguísticas.

Pelo olhar patológico, os surdos foram vistos como inábeis, pois não desfrutam do sentido da audição, sendo colocados numa condição de submissão aos ouvintes, que os classificam como incapazes. Esse desconhecimento sobre a língua de sinais por parte da comunidade ouvinte, no decorrer dos tempos, tem causado martírio para a comunidade surda, que não vem conseguido interagir de forma igualitária na sociedade, pois se compreende que é mediante a utilização da língua sinais que o surdo desenvolve interação e comunicação.

Gesser (2012, p. 110) afirma que “Além de símbolo de identidade social, as línguas de sinais funcionam como meio possível de interação social, dado que as pessoas surdas não ouvem”. Porém, mesmo com todos os avanços sobre a Libras, observa-se que ainda há desconhecimento da sociedade sobre a língua dos surdos, sobre língua sinalizadas, sobretudo, para o ensino dessa língua. (LODI, 2015; GESSER, 2012).

Um novo olhar para a língua de sinais no Brasil surge após conquistas políticas, como a aprovação da lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002), que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005), que regulamenta a referida lei.

O artigo 1º da lei 10.436/2002 dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e a reconhece, bem como a outros recursos de expressão a ela associados, como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda. E o decreto 5.266/2005 regulamenta a lei 10.436/2002 em diferentes aspectos, como os direitos educacionais dos surdos, a valorização da Libras e sua disseminação. Os dois instrumentos legais estabelecem, ainda, a

obrigatoriedade da oferta de disciplina de Libras na educação superior, sobretudo, na formação de professores.

O artigo 3º do decreto 5626/2005 assim especifica:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2005, p. 1).

Por meio dessa política legal da obrigatoriedade da oferta da Libras como disciplina curricular, as instituições de educação superior se viram obrigadas a incluir nas matrizes curriculares de seus cursos a disciplina de Libras. O decreto estabeleceu, no artigo 9º, que a oferta da disciplina de Libras pelas instituições seria progressiva, chegando a 50% dos cursos, após cinco anos de sua aprovação; a 80% dos cursos, no sétimo ano; e a 100% dos cursos da instituição, após dez anos de aprovação do decreto, ou seja, em 2015.

O tema central desta dissertação é, justamente, a oferta da disciplina de Libras na educação superior com foco na formação de professores no Brasil, abordando a relevância da contribuição da disciplina de Libras no ensino superior por meio de uma análise e reflexão sobre os ementários propostos nos cursos que oferecem a Libras como disciplina, seja optativa ou obrigatória.

De maneira geral, foram nos cursos de Licenciatura que a disciplina de Libras se tornou mais comum no Brasil, visto que o artigo 3º do decreto 5626/2005 determina ser obrigatória sua inclusão nessa modalidade de curso. Porém, os cursos de bacharelados, também, se viram propensos a ofertarem a disciplina, considerando, no entanto, a matrícula optativa para o aluno.

Dessa forma, a oferta da disciplina de Libras traz algo novo ao da surdez, ligada à formação dos professores, visto que consideramos ser de suma importância a formação inicial dos professores para a educação de surdos. Tal universo qual afirmam Pimenta e Anastasiou (2014, p. 71): “[...] a atividade de ensinar dos professores nos contextos historicamente situados constitui o cerne da ressignificação da Didática e da profissão docente”.

Observamos que, apesar de pouco tempo do percurso histórico da Libras no Brasil, as pesquisas sobre a temática estão ganhando espaço e maior interesse, como afirma Santos e Santos e Oliveira (2017, p. 41): “A temática Libras pode ser considerada uma temática ainda recente e, por isso, não carrega ainda um comportamento de comunicação formal como outras áreas mais estruturadas.” Contudo, já é possível perceber periódicos que estão publicando uma quantidade bem maior de artigos, e que a maioria dos periódicos ressalta a Libras.

As pesquisas na área de Libras vêm crescendo, progressivamente, sobretudo, após a Lei 10.436/2002, como explicam Santos e Oliveira (2017, p. 40), ao compararem a produção do período atual (2003-2014) com a dos anos de 1990 até 1999, que corresponde ao período anterior à referida Lei: enquanto no período anterior à lei foram defendidas apenas seis teses, no período posterior a ela foram defendidas 28 teses. “Observa-se um aumento de 266% no número de doutoramentos sobre o tema Libras, o que sugere que a lei possa ter influenciado positivamente os pesquisadores ligados ao tema”.

De acordo com as autoras, o momento pós-legislação já mostrou um avanço considerável e significativo para as pesquisas na temática de Libras.

Nesta direção, o presente estudo visa responder às seguintes perguntas:

- Como está se dando oferta e implementação da disciplina Libras nos cursos de Licenciaturas em uma instituição específica, situada na Região Norte do Brasil, denominada Universidade Federal Rural da Amazônia?
- Quais são as características dessa oferta no que se refere à proposta de carga-horária e ementário?
- Qual a característica de estudos e pesquisas em teses e dissertações já realizados, que tratem da oferta da disciplina de Libras no Brasil?

A partir da problemática da pesquisa, esta investigação tem por objetivo geral mapear a oferta da disciplina Libras na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), com foco nos cursos de Licenciatura, e analisar as propostas no que se refere à carga-horária e ementário, relacionando-as com os estudos e pesquisas já realizados sobre o tema no Brasil, sobretudo, na sua contribuição para o ensino de Libras.

São objetivos específicos deste estudo:

- identificar os estudos e pesquisas já realizados no Brasil que demonstrem que a oferta da disciplina de Libras pode contribuir para o processo ensino-aprendizagem dos surdos na educação básica;
- caracterizar a oferta da disciplina de Libras na UFRA.

Fundamentam teoricamente esta investigação, autores que têm desenvolvido trabalhos sobre esta temática, sobretudo, a partir da Lei 10.436/2002, quando se percebe uma tendência de valorização do bilinguismo na formação de professores, como se pode ver ao longo da exposição.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa documental e bibliográfica. Para Lara e Molina (2015), as pesquisas surgem a partir de indagações, como

dúvidas, um questionamento ou mesmo uma pergunta. Pensa-se em um problema e, então, desenvolve-se um método da pesquisa para determinar a motivação sobre um determinado tema. Tais abordagens podem ser, em geral, quantitativas ou qualitativas.

A pesquisa quantitativa é a abordagem que nos mostra as diversas quantidades e probabilidades nas relações que envolvem dados, muitas vezes numéricos e estatísticos (GODOY, 1995). Já na pesquisa qualitativa, a preocupação é muito mais com o processo do que com resultados numéricos. Como ressalta Oliveira (2008, p. 7), “O pesquisador qualitativo pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos”.

Dessa forma, a pesquisa qualitativa parte de um determinado contexto para organizar sua estrutura de forma integrada, buscando o pesquisador formas de integrar as referências dos participantes envolvidos. Para tanto, como afirma Godoy (1995, p. 21), “o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno”.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa nos orienta sobre fenômenos sociais e educativos, no nosso caso, na área de Libras. Vale ressaltar, assim, que o foco da pesquisa qualitativa não está em números, mas, sim, na ênfase dada aos aspectos sociais, como descrevem Gerhardt e Silveira (2009, p. 31):

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

Para Demo (1996), a pesquisa qualitativa como uma atividade costumeira, do dia-a-dia, exige um posicionamento sistemático, crítico e criativo. Buscando contemplar aspectos teóricos e práticos, a pesquisa qualitativa nos permitir encontrar respostas para as indagações pertinentes. Como salientam Gerhardt e Silveira (2009, p. 32):

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

Nesse contexto, sobre as diversas possibilidades de abordagens da pesquisa qualitativa, destacamos o sujeito como pesquisador e, também, o participante como objeto de sua

pesquisa. Lembramos, no entanto, que a pesquisa é imprevisível, sendo o conhecimento do pesquisador parcial e limitado (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Assim, o pesquisador qualitativos precisa compreender algumas características que norteiam este tipo de pesquisa, tais como as elencadas por Gerhardt e Silveira (2009, p. 32):

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Nesta investigação, a pesquisa qualitativa e seus procedimentos constituem o eixo metodológico, tanto na coleta e análise quanto na validação dos dados pesquisados, advindos, sobretudo, de fonte documental.

Para a realização desta investigação, optou-se pela utilização da pesquisa documental e bibliográfica.

Em consonância com as estruturas da pesquisa qualitativa, a **pesquisa documental** nos permite utilizar a criatividade propondo novos enfoques nas pesquisas. Dessa forma, Godoy (1995, p. 21) enfatiza:

Acreditamos que a pesquisa documental representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas. Além disso, os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo, portanto atenção especial.

A pesquisa documental permite que analisemos documentos de determinadas épocas e que tenhamos acesso às informações de outros momentos sem que, necessariamente, as pessoas envolvidas estejam presentes, como indica Godoy (1995, p. 21):

Uma das vantagens básicas desse tipo de pesquisa é que permite o estudo de pessoas às quais não temos acesso físico, porque não estão mais vivas ou por problemas de distância. Se quisermos, por exemplo, estudar as relações patrão-empregado antes da Revolução Industrial, teremos que recorrer a documentos diversos de empresas da época, uma vez que não será possível encontrar pessoas que tenham vivido naquele período para entrevistar.

A pesquisa documental é um tipo de pesquisa que não precisa, necessariamente, ter um contato direto do pesquisador com participantes e abrange uma gama de possibilidades em

dados, como os exames de materiais diversos, que não receberam tratamento analítico, ou que têm possibilidades de serem reavaliados, buscando novas significações (GODOY, 1995).

Tendo em vista que a pesquisa está baseada na análise de documentos, nossas fontes são aquelas encontradas advindas nas instituições de ensino superior do Brasil que oferecem a disciplina de Libras de forma obrigatória nos cursos de licenciatura. Esses podem ser considerados documentos primários. Como define Sá-Silva *et al* (2009, p. 6): “As fontes primárias são dados originais, a partir dos quais se tem uma relação direta com os fatos a serem analisados, ou seja, é o pesquisador (a) que analisa”.

Os documentos utilizados na pesquisa são as ementas e proposta da disciplina de Libras dos cursos de licenciatura disponíveis nos *sites* das instituições de ensino superior (IES) pesquisadas.

Compreende-se por **pesquisa bibliográfica** a perspectiva de revisão da literatura com foco nas teorias que abrangem os trabalhos científicos. É essa revisão que denominamos de levantamento bibliográfico, que pode ser realizado em diferentes fontes de informação, como periódicos, artigo de jornais, *sites* da internet, livros e entre outras opções (PIZZANI *et al*, 2012).

Dentro da pesquisa bibliográfica encontramos algumas características para o seu devido desenvolvimento, como explicita Pizzani *et al* (2012, p. 2):

A revisão de literatura tem vários objetivos, entre os quais citamos: a) proporcionar um aprendizado sobre uma determinada área do conhecimento; b) facilitar a identificação e seleção dos métodos e técnicas a serem utilizados pelo pesquisador; c) oferecer subsídios para a redação da introdução e revisão da literatura e redação da discussão do trabalho científico.

Um aspecto importante da pesquisa bibliográfica está relacionado com sua minúcia e o caráter criterioso, visto essa que é reforçada dentro da pesquisa qualitativa. O foco do estudo bibliográfico é conduzir uma análise diante de novas informações em concordância com os assuntos de seu interesse para a pesquisa. É esta a compreensão de Lara e Molina (2005, p. 24), quando afirmam que

A pesquisa bibliográfica constitui-se em fonte secundária. É aquela que busca o levantamento de livros e revistas de relevante interesse para a pesquisa que será realizada. Seu objetivo é colocar o autor da nova pesquisa diante de informações sobre o assunto de seu interesse. É um passo decisivo em qualquer pesquisa científica, uma vez que elimina a possibilidade de se trabalhar em vão, de se desperdiçar tempo com o que já foi solucionado.

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica, fará com que compreendamos melhor o objeto de estudo. Entende-se que, desde 2015, a oferta da disciplina de Libras está acontecendo em cem por cento dos cursos de licenciatura no Brasil e já há um corpo teórico e de estudo sobre o tema em publicações e pesquisas de mestrado e doutorado.

Em síntese, nesta investigação, a pesquisa documental foi realizada a partir de documentos encontrados em plataformas digitais, as quais dispõem de artigos, dissertações e teses publicadas na internet. Os dados são apresentados em dois artigos científicos publicados em periódicos qualificados. O primeiro artigo apresenta a pesquisa bibliográfica e contou com os dados de três plataformas digitais: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), seguindo a técnica de revisão sistemática da literatura, com acesso a pesquisas realizadas na área de Libras, sobretudo, visando a identificar se há registro sobre as contribuições da disciplina de Libras na área da formação do professor para a educação de surdos. Na produção do segundo artigo, a pesquisa foi realizada a partir do *site* oficial da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), para levantar os dados necessários da oferta da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura da instituição, com foco para as ementas das disciplinas e suas devidas implementações.

Para o artigo 1, realizou-se uma busca de trabalhos sobre a disciplina de Libras, utilizando-se os descritores *disciplina* e *Libras*. As bases de dados selecionadas foram às três plataformas digitais: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), consideradas as mais representativas academicamente.

A dissertação está estruturada em quatro partes, introdução, fundamentação teórica, apresentação de dois artigos publicados e conclusão.

O artigo 1 foi publicado na Revista UFG, volume 20 / 2020, com registro de ISSN: 1677-9037.

O artigo 2 foi publicado na Revista Sinalizar, Volume 5/ /2020, com registro de ISSN: 2448-0797.

Na **introdução**, apresentamos o tema, a justificativa do estudo, a problemática e os objetivos da pesquisa.

Na **fundamentação teórica**, abordamos de forma reflexiva alguns aspectos educacionais para o ensino de Libras, sobretudo, para a educação dos surdos e retomamos uma breve contextualização da importância da língua de sinais para o surdo assim como a importância da disciplina de Libras no contexto acadêmico, na formação do professor e o

ensino de Libras.

Na segunda parte são apresentados **dois artigos** de proposição da pesquisa, artigos que nortearam esse estudo, bem como, os esclarecimentos dos processos metodológicos e suas particularidades, englobando o problema e a definição dos instrumentos utilizados na produção dos artigos relacionados à pesquisa. Conforme inciso II do artigo 43 da Resolução CEPEC/UFG n. 1646/2019, a parte textual da dissertação de mestrado pode ser composta de um conjunto de artigos submetidos e publicados em periódicos qualificados, norma a qual nos enquadrámos nessa dissertação.

Na terceira parte são apresentadas a **conclusão e as considerações finais**, ressaltando e ponderando as análises dos resultados desse trabalho, juntamente com as propostas dos artigos e as considerações sobre os dados coletados e selecionados sobre as ementas da disciplina de Libras de cada licenciatura selecionada. Refletimos, também, sobre a condição de obrigatoriedade da disciplina de Libras para as licenciaturas, tentando identificar de que forma o ensino de Libras contribui para a prática docente na formação inicial dos professores.

Por fim, apresentamos as considerações finais do estudo, recuperando os objetivos da pesquisa e relacionando-os com os resultados identificados, apresentando as limitações encontradas e indicações de pesquisas futuras.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção abordamos de forma reflexiva alguns aspectos educacionais para o ensino de Libras, sobretudo, para a educação dos surdos e retomamos uma breve contextualização da importância da língua de sinais para o surdo assim como a importância da disciplina de Libras no contexto acadêmico, a formação do professor e o ensino de Libras.

1.1 Contexto atual: bilinguismo e interação

Do ponto de vista da fundamentação teórica, observa-se que a educação dos surdos é influenciada pelo modo como a sociedade olha para os surdos. O momento atual que o surdo vive passa a valorizar o contexto de formação bilíngue, o qual envolve a sua língua de instrução (Língua de Sinais) e a Língua oficial do seu país, no caso do Brasil, a Língua Portuguesa.

Podemos definir o bilinguismo como o uso de duas ou mais línguas. No Brasil, no âmbito da surdez, a proposta educacional do bilinguismo constitui a língua de sinais como primeira língua e a língua portuguesa como segunda. Sendo assim, a criança surda pode adquirir a língua de sinais como sua língua materna e essa ser a mediadora para o aprendizado do português.

O bilinguismo traz maior visibilidade ao processo educacional dos surdos, encorajando-os ao contato com sua língua, fomentando sua cultura e seu desenvolvimento cognitivo. Como reitera Goldfeld (2002, p. 108),

O bilinguismo tem o grande mérito de divulgar e estimular a utilização de uma língua que pode ser adquirida espontaneamente pelos surdos, a língua de sinais, bem como sua cultura. Somente pela exposição a essa língua, a criança surda pode desenvolver-se linguística e cognitivamente sem dificuldades.

Vale ressaltar que a abordagem educacional denominada bilinguismo pressupõe mobilização do surdo para utilizar sua própria língua. Skliar (2015, p. 27) compreende que “Todas as crianças surdas podem adquirir a língua de sinais, desde que participem das interações cotidianas com a comunidade surda, como acontece com qualquer outra criança na aquisição de uma língua natural”.

Um ponto essencial que precisamos destacar em relação à efetivação do bilinguismo na formação do surdo está na aceitação da Libras dentro do ambiente familiar, pois o diagnóstico da surdez quase sempre vem acompanhado de conceitos pré-construídos

culturalmente em relação ao “ser surdo”, impossibilidade de falar, de aprender, falta de inteligência, insucesso na escola, incapacidade de conseguir um bom emprego, bem como outras barreiras.

Quando uma família descobre que terá um filho surdo começa a levantar questões sobre como proceder com esse filho, quais opções deve fazer, se foca na utilização de um aparelho auditivo, se faz opção pelo implante coclear, se o filho surdo aprenderá a língua de sinais, se vai para escola regular, especial ou inclusiva. Mas, a maior indagação das famílias se refere à possibilidade de interação social com igualdade.

Essa noção de igualdade está ligada ao bilinguismo, o qual nos mostra que os surdos podem se integrar socialmente se a Libras for aceita como língua de comunicação com a sociedade.

Diante disso, percebemos o quão é necessário que a criança surda tenha contato precoce com sua língua de instrução. No caso de surdos nascidos em famílias ouvintes, essa percepção deverá vir da postura familiar para incentivar esse contato, visto que a língua de sinais para surdos é adquirida de forma espontânea, sobretudo, nas relações sociais com outros surdos.

Nesse sentido, é a partir do contato com outros surdos que a manifestação da aquisição da língua de sinais começa a se construir, na troca de ideias, interagindo com o outro, haja vista que essa é sua língua natural. Conforme Skliar (2015), é assim que o surdo dá significado ao mundo, pois é na relação com o outro que o ser humano se constitui.

Autores, como Calumbi (2010) e Del Ré (2012), afirmam que a interação corresponde à comunicação “natural” em que a linguagem aparece para a criança, o modo como a criança chega à língua. Essa linguagem será o conhecimento de mundo dessa criança, onde ela se constrói como sujeito e por meio do qual ela entra no conhecimento de mundo de outra pessoa. Portanto, a linguagem é fator de interação social.

Para o processo educacional bilíngue, a interação social com o outro é relevante para a aquisição da língua de sinais e, também, para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, tal como afirma Quadros (2015, p. 192), quando afirma que “Possibilitar a aquisição da linguagem de alunos surdos implicará um desenvolvimento mais consistente do seu processo escolar”.

É comum, ainda, encontrarmos pessoas que consideram os surdos como deficientes mentais, ou incapazes, isso ocorre, muitas vezes, pelo atraso na aquisição da linguagem, que faz com que ocorram problemas no seu desenvolvimento e aprendizagem (GOLDFELD, 2002).

Dessa forma, consideramos importante o processo de aquisição da língua de sinais pelos surdos, todavia no contexto bilíngue, para que o surdo tenha a oportunidade de ser visto como capaz, desconstruindo um outro olhar sobre a surdez que, por muitos anos, foi um olhar, predominantemente, patológico e clínico.

1.2 Aquisição da língua de sinais para os surdos: a importância do papel da família nesse processo

Neste estudo, vamos refletir a importância sobre a aquisição da língua de sinais pelos surdos, bem como, a importância do papel da família no processo de aquisição da língua sinalizada, observando quais contextos de ensino são apropriados para o ensino desta língua. Embora o contexto linguístico dos surdos seja peculiar, ou seja, ligado à língua de sinais e vamos verificar quais são as estratégias comunicativas adotadas para inserir o surdo nesse ambiente linguístico sinalizado.

Ao longo do processo educacional dos surdos, a condição física, a ausência da audição, juntamente com o olhar patológico, geraram muitos transtornos para a educação dos surdos (GOLDFELD, 2002).

No entanto, a perspectiva educacional denominada bilinguismo busca um novo paradigma de olhar a surdez. Com isso, os aspectos linguísticos da língua de sinais são enaltecidos, pois o bilinguismo não se atém à condição física, mas, sim, amplia seu olhar para os aspectos da aquisição da língua de sinais, com as experiências exercidas no meio social, no meio de interação. Sobre o aspecto educacional, podemos citar o sociointeracionismo de Vygotsky, que enfatiza a perspectiva do desenvolvimento cognitivo e mensura duas linhas de desenvolvimento de pensamento, uma natural e biológica e outra sócio-histórica, que dá importância para as interações (GOLDFELD, 2002).

A relação de interação das crianças começa no contato com os adultos. No Brasil, temos uma diversidade enorme nos contextos familiares: é comum vermos surdos no ambiente linguístico de ouvintes, mas, também, encontramos surdos com pais surdos, que enfatizam a comunicação pela língua de sinais. De acordo com Goldfeld (2002, p. 59),

Com base nas significações que a mãe confere às ações do bebê, ele começa a compartilhar desses significados, assim, o choro e o balbúcio passam a ter uma função comunicativa, bem como as tentativas de apanhar objetos que se transformam no gesto de apontar, como o objetivo de pedir objetos para os adultos. Estas ações tão simples marcam o início do processo mais complexo que o ser humano domina e que possibilita formas de raciocínio extremamente desenvolvidas, a linguagem.

Nesse sentido, percebemos a necessidade e importância da família no momento inicial de aquisição da linguagem, pois as ações iniciais irão marcar o processo de aquisição da linguagem. A criança surda no seu seio familiar faz o uso de alguns sinais e os utiliza para a organização de seu pensamento, ou seja, esse instrumental linguístico utilizado pelo surdo, além de se comunicar, tem a intenção da organização do pensamento.

Devemos ter em mente que o processo de aquisição da linguagem das crianças surdas não ocorre da mesma forma que as crianças ouvintes, pois as crianças ouvintes já estão inseridas no seu contexto de língua natural. O surdo, caso nasça no ambiente de ouvintes, estará em desvantagem com sua língua natural, tendo referências da língua dos ouvintes.

Nesse sentido, Goldfeld (2002, p. 60) esclarece que

A linguagem além de ter a função comunicativa exerce também as funções organizadora e planejadora, ou seja, é o instrumento do pensamento mais importante que o homem possui, percebe-se o quanto a criança surda que sofre atraso de linguagem fica em desvantagem em relação as que adquirem a linguagem naturalmente.

Para tanto, faz-se necessário uma mudança ideológica e discursiva, para que haja transformação de pensamentos nas áreas que estudam, sobretudo, o processo de aquisição da linguagem. Também é necessário valorizar o papel da família, pois esta precisa ter a consciência que seus filhos surdos podem se desenvolver cognitivamente de forma natural como qualquer criança, tornando-os adultos surdos e conhecedores de seu papel social e de cidadãos.

O processo de aquisição da língua de sinais em crianças surdas requer um reconhecimento do quanto é peculiar, exige mudanças de ideais, engajamento de profissionais da área, familiares e todos que possam estar envolvidos nesse processo. Os estudos de língua de sinais no Brasil são, ainda, recentes e há um número baixo de pesquisa na área, sendo necessário que novas políticas e novas perspectivas sobre a produção do ensino sejam propostas, bem como um enfoque para a área do bilinguismo, que irá nortear os Surdos para uma educação com um novo paradigma de ensino.

1.3 A aprendizagem da Libras como L1 para os surdos

Vimos uma breve consideração sobre o que concerne à aquisição da linguagem para os surdos. Nesta seção, vamos ressaltar os aspectos do processo ensino-aprendizagem de Libras

para os surdos, de que forma os processos metodológicos e didáticos podem contribuir para o ensino dessa língua, permitindo subsídios ao processo de ensino-aprendizagem no universo da surdez. Sobre o processo de ensino-aprendizagem, Cunha e Cunha (2011, p. 232) afirmam:

Trata-se, na verdade de um campo muito antigo que foi tomando corpo em torno das práticas sociais milenares (a do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e a do ensino da escrita em língua materna) e se desenvolveu, ao longo dos séculos de forma empírica, não sistematizada, independentemente tanto do que hoje se chama Linguística, quanto da LA.

São justamente as práticas históricas relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, que influenciam a formação de professores. De acordo com Cunha e Cunha (2011, p. 233), são as práticas educacionais utilizadas para formar os professores, “que têm levado a repercutir essas concepções nas aulas de línguas” Ou seja, o campo da construção histórica do processo ensino-aprendizagem tem influenciado a formação de professores e as práticas docentes para o aprendizado de línguas e no decorrer das evoluções das pesquisas temos acompanhado avanços para formação do professor, com vistas para mudanças metodológicas.

O campo de estudo do processo ensino-aprendizagem tornou-se imprescindível para o ensino de línguas, sobretudo, para o aprendizado de Libras para os surdos no contexto bilíngue. Como ressaltam Fernandes e Correia (2015), esse campo deve reconhecer a língua de sinais com valor e *status* importantes.

Nesse sentido, a segunda língua para o surdo, a língua oral do país, será na modalidade escrita, que especificamente abordará leitura, compreensão e elaboração de textos. Conforme Salles *et al* (2004, p. 20), o processo da leitura para surdos requer atenção especial. “A leitura deve ser uma das principais preocupações no ensino de português como segunda língua para surdos, tendo em vista que constitui uma etapa fundamental para a aprendizagem da escrita.”

Nesse contexto social, sobre o processo de ensino-aprendizagem de língua para os surdos, há algo que possui certa singularidade, que é a importância da valorização da cultura surda e identidade surda, que são marcadas por experiências visuais. Do ponto de vista histórico, certo avanço já foi alcançado, sobretudo, com o advento da legislação atual no país (BRASIL, 2002, 2005). Mélo *et al.* (2015, p. 333) acrescenta que:

Esse passo representou, sem dúvida, um avanço histórico na educação voltada aos surdos, uma vez que reconheceu a imensa importância da língua de sinais na vida e na constituição dessas pessoas, como toda língua é para o desenvolvimento do humano. Considera, também, a comunicação como fator primordial para o estabelecimento de relações humanas nos níveis cognitivos, emocionais, afetivos, enfim, sociais.

Assim, não podemos esquecer a importância da língua brasileira de sinais ser reconhecida como L1. Gesser (2012, p. 125) afirma que a proposta educacional bilíngue “[...] tem como principal fundamento que a língua de sinais deve ser a base linguística (primeira língua ou L1) para o ensino-aprendizagem da linguagem escrita”.

O fator diversidade social é outro que não deve excluído do ensino-aprendizagem de línguas para o surdo, voltado que é para os aspectos políticos/legais que envolvem novas posturas sobre as práticas docentes, como destacam Lodi e Lacerda (2010).

Sendo assim, a compreensão sobre o processo de ensino-aprendizagem bilíngue para os surdos envolve, além da empatia, o entendimento sobre a interface das línguas que envolvem o processo educacional dos surdos e compreende, também, a importância da escrita para o desenvolvimento do surdo no processo comunicacional.

1.4 A particularidade da Libras para a escrita dos surdos

Conforme a Lei 10.436 de 2002, em seu Art. 1º, a Libras e outros recursos de expressão a ela associados são reconhecidos como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda. Desde que foi reconhecida oficialmente como língua, a Libras vem desempenhando um papel fundamental para a educação dos surdos, sendo, então, pesquisada para o processo educacional dos surdos.

No contexto da surdez, a Libras faz interface com a língua oral, como a língua portuguesa na modalidade escrita. Karnopp e Pereira (2015, p. 131) ressaltam que, na educação de surdos, é preciso reconhecer a importância da língua de sinais para a aprendizagem da língua oral na modalidade escrita, ou seja, atentar para a diversidade do sujeito surdo. As autoras consideram a importância da Libras para a formação dos surdos, para que se tornem “sujeitos críticos, formadores de opiniões, bons leitores e profissionais”.

Esse olhar sobre o sujeito não é específico dos surdos, mas das classes minoritárias, pois, para serem inseridos, precisam adequar-se à maioria social (ouvintes). No caso dos surdos, a atenuante seria o processo da escrita, que envolve a língua portuguesa, daí, a importância da Libras, pois, para o acesso a uma segunda língua para o surdo faz-se necessária a presença da língua de instrução.

Porém, as metodologias e didáticas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem podem não estar sendo adequadas para esse ensino específico, como alerta Lodi (2015, p. 16):

Desse modo, a aprendizagem da escrita deve ser relativizada e pensada segundo as

necessidades e particularidades de cada grupo social. No que diz respeito, especificamente, aos surdos, acreditamos na importância da aprendizagem dessa língua e criticamos a forma pela qual ela vem sendo impostas a sujeitos: inferioriza-se descaracteriza-se a língua de sinais e conseqüentemente, a diferença linguística existente.

Esse processo de rejeição dos aspectos linguísticos e também culturais dos surdos acaba por prejudicar o processo da escrita do surdo, pois o ensino-aprendizagem desse aluno remete a outras metodologias para ensino de línguas, nas quais compreende-se que é o professor quem fará o papel de mediador para o processo de efetivação da língua, quer seja a língua sinalizada ou a escrita.

Dessa forma, acredita-se que no processo educacional dos surdos deve-se considerar como L1 a Libras, para, então, resguardar o processo natural de comunicação linguística, como relatam Fernandes e Correia (2015, p. 221):

Assim podemos entender a importância do estudo da natureza da língua de sinais como sistema simbólico específico para o indivíduo surdo, que através de signos da natureza gestual, espacial e visual, melhor traduzem os processos de percepção e apreensão da experiência da criança surda, desprovida da capacidade de escutar os sons da linguagem verbal articulada e aprendê-la de forma natural, ou melhor, através de processos de aquisição próprios de um ouvinte.

Sendo assim, a língua de sinais será sempre o fator mediador no processo de ensino-aprendizagem para o surdo, bem assim, o aprendizado salutar da língua de sinais será estimulador e exitoso para o início do processo de aprendizagem da língua escrita para surdos, que abarca mais ainda peculiaridades para o significado das estruturas linguísticas.

A compreensão sobre os aspectos de aprendizagem da Libras está ligada à aceitação da língua natural, ao respeito pela língua de sinais e às particularidades da surdez, em conformidade com o que afirmam Fernandes e Correia (2015, p. 222):

Em uma perspectiva semiótica, podemos dizer que defender o bilinguismo é, sobretudo, defender o uso natural de dois sistemas distintos de linguagem que estruturam formas diferentes de pensamento, que transformam as experiências em cognições, atividades fundamentais ao desenvolvimento cognitivo linguístico.

Desse modo, veremos a estrutura da linguística da língua de sinais sendo respeitada, ocupando o espaço correto no ensino-aprendizagem dos surdos. Nesse sentido, pensar sobre a formação dos professores é primordial.

1.5 O papel professor e o ensino da disciplina de Libras

Nesta seção vamos compreender a importância do papel professor para o ensino de Libras, e depreender que a educação pode estar marcada por certos tipos de relações. Podemos, então, citar a disciplina como sendo a relação de maior destaque, pois é por meio da disciplina que os professores e alunos conseguem focar no desenvolvimento da aprendizagem, com auxílio de novas práticas docentes, como discorre Libâneo (2011, p. 30):

O ensino exclusivamente verbalista, a mera transmissão de informação, a aprendizagem entendida somente como acumulação de conhecimentos, não subsistem mais. Isso não quer dizer abandono dos conhecimentos sistematizados da disciplina nem da exposição de um assunto. O que afirma é que o professor medeia a relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando os conhecimentos, a experiência e os significados que os alunos trazem à sala de aula, seu potencial cognitivo, suas capacidades e interesses, seus procedimentos de pensar, seu modo de trabalhar.

Nesse sentido, defendemos a importância do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos, de forma que cabe aos profissionais a árdua tarefa de desenvolver nos alunos surdo o pensamento autônomo, crítico, criativo e capacitá-los para que possam avançar em suas potencialidades, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e com autonomia de pensamento, podendo, com isso, influir em suas decisões e opiniões diante das realidades socialmente impostas pelos ouvintes.

O papel do professor para o auxílio da aprendizagem dos alunos surdos e para o processo de autonomia em sala de aula é fundamental para a organização de estruturas próprias para seu pensamento. Libâneo (2011, p. 31) reforça essa compreensão, ao afirmar que

Está embutida aí a ajuda do professor para o desenvolvimento das competências do pensar, em função do que coloca problemas, pergunta, dialoga, ouve os alunos, ensina-os a argumentar, abre espaço para expressarem seus pensamentos, sentimentos, desejos, de modo que tragam para aula sua realidade vivida.

Nessa perspectiva, o aluno surdo necessita ser inserido como um ser pensante em uma sociedade majoritariamente ouvinte, podendo atuar como sujeito da sua própria história, sem permitir que falem ou decidam por ele, pois o ensino deve provocar o desenvolvimento do aluno surdo, transformando os conhecimentos cotidianos em conhecimentos científicos, sendo, nesse aspecto, de fundamental importância o papel do professor como mediador desse processo.

Acreditamos que o uso de didáticas específicas para o ensino desses alunos, com aplicação no cotidiano escolar, pode em muito contribuir para reestruturar a prática de ensino e, também, possibilitar ambientes de aprendizagem baseados nesta ferramenta, a fim de proporcionar aos alunos surdos a oportunidade de desenvolver atividades interessantes que os desafiem para torná-los autônomos em suas pesquisas, de forma que tal instrumento também possa facilitar o processo de aprendizagem.

Portanto, o papel do professor no ensino da disciplina de Libras e para educação dos surdos deve ser compreendido e assimilado de forma significativa para a aprendizagem do aluno surdo, pois as práticas de ensino do professor são necessárias para o desenvolvimento do aluno e, de certa forma, fazem com que professor reflita sobre suas metodologias em sala de aula.

1.6 A importância da metodologia docente na educação dos surdos

A metodologia está interligada ao processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos, bem como, ao papel do professor como professor reflexivo e autônomo. Como já enfatizamos, o surdo passa por um processo bilíngue no ensino, ele emerge por duas línguas, são duas línguas no seu processo comunicacional. Dessa forma, a metodologia e os recursos utilizados na área, necessariamente, precisam ser adaptados para o ensino de uma língua sinalizada.

Uma tendência da contemporaneidade é a ativação da autonomia do professor de buscar, de pesquisar até encontrar novas formas de desenvolver suas práticas de ensino, como bem observam Pimenta e Anastasiou (2014, p. 189):

Para explicitar essa tendência de valorização da pesquisa no processo de ensinar, é necessário retomar seus pressupostos acerca da concepção de ensino e de professor: o ensino, fenômeno complexo, enquanto prática social realizada por seres humanos, é modificado pela ação e relação desses sujeitos, que por sua vez, são modificados nesse processo.

É necessário que cada professor encontre sua autonomia para a educação dos alunos surdos, pois o processo de ensinar juntamente com as práticas de ensino requerem reflexões sobre sua atuação em sala de aula com os alunos. “Todos nós sabemos que o bom professor, que recebeu uma excelente formação, é capaz de triunfar de todos os obstáculos (alunos, programas, material pedagógico), o que não quer dizer que não seja também necessário contar, simultaneamente, com outras variantes” (GIRARD, 1997, p. 153).

Essas outras variantes a que o autor se refere estão relacionadas justamente com o processo autônomo de cada professor de ir buscar novos paradigmas de ensino para os alunos.

Essas variantes envolvem os processos de formação de professor de línguas, assim como o professor de Libras e Língua Portuguesa de alunos surdos, cujo foco é para todos os níveis de ensino das línguas. Dentro dessa perspectiva de valorização de métodos e técnica de ensino de uma língua devemos levar em conta o que diz Girard (1997, p. 159):

Fala-se muitas vezes a este respeito de linguística aplicada ao ensino das línguas: trata-se antes de psicolinguística aplicada. Mas há também todo feixe de problemas práticos puramente pedagógicos: é a aplicação na aula dos princípios metodológicos que a utilização de determinadas técnicas (auxiliares audio-visuais, exercícios estruturais, programação, etc.).

A formação do professor, sobretudo, não está somente ligada às praticas didáticas ou metodológicas, porém, está, também, interligada com sua formação na graduação e com o que ele aprendera com os aspectos linguísticos. Dessa forma, o professor deve tornar-se reflexivo com relação ao que vai ensinar à forma com que vai interagir com o aluno surdo para mostrar os aspectos linguísticos que envolvem a língua de sinais.

Sobre o que ensinar na perspectiva da linguística, Girard (1997, p. 158) aponta que

A formação dos professores de línguas devia incluir obrigatoriamente uma iniciação à linguística moderna: fonético e sobretudo fonemática, gramática estrutural, lexicologia baseando-se em investigações quantitativas (critérios de frequências e de disponibilidade, vocabulários especializados).

Para uma metodologia mais efetiva em sala de aula, o professor necessita passar por esse processo de evolução de conhecimentos linguísticos da área envolvida, precisa, então, estar atualizado com relação à pedagogia da área. Acreditamos que o professor que liga sua formação com a didática entra em um processo harmônico com o ensino de línguas, fortalecendo o seu papel de professor.

Girard (1997, p. 160) define o que seria uma formação adequada para o professor de línguas nos seguintes termos:

- excelente domínio da língua ensinada (boa pronúncia; leitura clara e expressiva; expressão oral correcta e à vontade; facilidade de expressão escrita; leitura facial de textos difíceis);
- bom conhecimento linguístico (científico) dos traços característicos da língua ensinada, passada e presente (sistema de sons, flexões, estruturas gramaticais, formação de palavras) e capacidade de pôr estes conhecimentos em práticas na aula;
- conhecimento profundo da literatura e da civilização do país estrangeiro;
- introdução à psicopedagogia e aos problemas teóricos e práticos do ensino, em especial aos métodos e técnicas do ensino de uma língua estrangeira e à utilização de auxiliares audio-visuais.

Portanto, compreendemos que o ensino de uma língua está completamente ligado com a metodologia. Logo, falar de metodologia no ensino de uma língua sinalizada é falar em aperfeiçoamento no conhecimento do que está sendo apresentado aos alunos. Precisa, também, o professor sempre estar em busca de novos saberes, ter um bom embasamento teórico, ser dinâmico, ser pontual com seus objetivos. Os recursos metodológicos envolvidos no processo de ensino de línguas são infinitos, dessa forma, cabe ao professor descobrir qual seu foco e suas perspectivas para o ensino.

REVISÃO SISTEMÁTICA DA DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA NO BRASIL

SYSTEMATIC REVIEW OF LIBRAS SUBJECT IN TEACHER EDUCATION COURSES IN BRAZIL

REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA ASIGNATURA DE LIBRAS EN CURSOS DE FORMACIÓN DE DOCENTES EN BRASIL

Leila Cristina Silva da Silva

Juliana Guimarães Faria

Soraya Bianca Reis Duarte

RESUMO:

O presente artigo trata de uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de identificar o estado da arte sobre a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos cursos de licenciatura no Brasil. A pesquisa resultou da análise de oito trabalhos obtidos nas seguintes bases: *Scientific Eletronic Library Online (Scielo)*, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os dados foram coletados, sistematizados e analisados no período entre janeiro e maio de 2020 e abrangeram a cronologia de publicação entre 2008 a 2019. Os resultados apontam que a disciplina de Libras, tornada disciplina curricular obrigatória nos cursos superiores de formação de professores pelo Decreto nº 5.626/2005, tem se tornado relevante na formação e, sobretudo, na reformulação dos saberes docente.

PALAVRAS-CHAVE: Libras. Disciplina. Licenciatura.

ABSTRACT

This article deals with a systematic review of the literature in order to identify the state of the art on the Brazilian Sign Language (Libras) subject in graduate courses in Brazil. The research resulted from the analysis of eight products obtained from the following bases: *Scientific Eletronic Library Online (Scielo)*, Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes) and Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The data were collected, systematized and analyzed in the period between January and May 2020 and covered the publication chronology between 2008 to 2019. The results indicate that the Libras subject, made mandatory curricular subject in higher education courses for teachers by Decree nº 5.626 / 2005, has become relevant in training and, above all, in the reformulation of teaching knowledge.

KEYWORDS: Libras. Subject. Teacher education courses.

RESUMEN

Este artículo trata de una revisión sistemática de la literatura con el fin de identificar el estado del arte en la asignatura de la Lengua de Signos Brasileña (Libras) en cursos de grado en Brasil. La investigación resultó del análisis de ocho productos obtenidos de las siguientes bases: *Biblioteca Científica Electrónica en Línea (Scielo)*, Coordinación para el

Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (Capes) y Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD). Los datos fueron recolectados, sistematizados y analizados en el período comprendido entre enero y mayo de 2020 y cubrió la cronología de la publicación entre 2008 y 2019. Los resultados indican que la asignatura Libras, convertida en asignatura curricular obligatoria en los cursos de educación superior para docentes por el Decreto nº 5.626 / 2005, ha cobrado relevancia en la formación y, sobre todo, en la reformulación del saber docente.

PALABRAS CLAVE: Libras. Asignatura. Formación de docentes

Introdução

A implementação da disciplina de Libras nos currículos de licenciatura é um marco linguístico para o ensino bilíngue dos surdos, pois visam mudanças nos parâmetros curriculares, mudanças que se justificam de acordo com a Lei 10.436/02 e pelo Decreto 5626/05. Dessa forma, este estudo tem característica bibliográfica e realiza uma revisão sistemática da literatura sobre a disciplina de Libras no ensino superior, no período de 2014 a 2019. Faz algumas reflexões sobre o processo de implementação dessa disciplina de Libras nos cursos de licenciatura no Brasil, bem como, a nova perspectiva para o ensino bilíngue de surdos.

Mesmo sabendo que ainda é um grande desafio o contexto de inclusão, sobretudo no que se refere ao contexto bilíngue para surdos, considerando as desvantagens linguísticas que o surdo enfrenta, surge então, a possibilidade de refletir sobre currículos que atendem essa massa minoritária. Consideramos, a priori, que há urgências em políticas linguísticas que norteiem as formações de professores que possam colaborar para o ensino de Libras.

As reflexões do artigo perpassam a constituição e organização de novos currículos para a formação docente, bem como, organização de ementários e carga horária da disciplina, de forma que possam reconhecer a língua de sinais como língua dos surdos. Consideramos ser importante considerar a língua de sinais como língua dos surdos, conforme palavras de Mélo *et al* (2015, p. 338), que argumentam:

Sem dúvida, é impensável a inclusão escolar de surdos que não considere a língua de sinais. No entanto, é necessário olhar de modo mais apurado sobre essas práticas, porque quando tratamos da necessidade de língua de sinais, estamos nos referindo ao uso da língua como fator de desenvolvimento global dos surdos, e não como recurso acessório às práticas pedagógicas. Sem dúvida, a linguagem dos surdos, a língua de sinais – é o ponto de partida que dará sustentação a todas as reflexões.

Nesse sentido, Mélo *et al* (2015) ressaltam que a valorização e implementação da disciplina de Libras nos currículos é essencial para o desenvolvimento linguístico dos surdos, assim como, sua paridade nas relações com a sociedade. Visando melhor relação e troca entre

professor e aluno, é necessário que o processo de inclusão do aluno surdo, no entanto, tenha uma formação adequada, tal qual, considera Rossi (2010, p. 73):

Considerando o papel fundamental da linguagem no processo de interação e nos processos cognitivos de toda criança, presume-se que a criança surda encontra-se pelas insuficientes oportunidades oferecidas pela sociedade e pelo sistema educacional e pelo fato de que o professor e o aluno não compartilham da mesma língua, desse modo também a formação de professores em nível superior se torna imprescindível, além da inclusão da disciplina Libras no currículo dos cursos de licenciatura. É perante a necessidade de criação de um novo contexto de comunicação entre surdo e ouvinte que surge a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Apesar dos incentivos e avanços nas políticas educacionais para alunos surdos, é sabido que no âmbito escolar, de uma forma geral, não possui professores habilitados para o processo de ensino-aprendizagem bilíngue, e em alguns casos não possuem também a presença do tradutor-intérprete como auxílio na comunicação.

Desse modo, na tentativa de contribuir para a compreensão da implementação da disciplina de Libras, esse estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a disciplina de Libras nos cursos de licenciatura no Brasil. Para esta reflexão foram utilizados os seguintes processos metodológicos: seleção de três bases de pesquisas de teses e dissertações *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Nas bases de pesquisas foram pesquisados artigos, dissertações e teses de acordo como os descritores: *disciplina* e *Libras*, para a triagem das pesquisas selecionadas, para embasar este estudo sobre a revisão sistemática da disciplina de Libras. Os trabalhos foram selecionados e definidos, previamente, a partir dos seguintes procedimentos metodológicos: a) definição dos descritores que melhor atendam aos objetivos da pesquisa; b) seleção das bases de dados para realização das buscas; c) definição de critérios para exclusão e inclusão dos trabalhos a serem incluídos na investigação.

Tendo em vista o exposto, este trabalho mostra um panorama de publicações sobre a disciplina de Libras nas licenciaturas no Brasil. Bem como, traz uma reflexão sobre a importância dessa disciplina na formação de professores, com vistas a compreender que o processo de ensino-aprendizagem de Libras necessita de mudanças curriculares, de forma que possam reconhecer a Libras como uma língua.

A disciplina de Libras e a perspectiva bilíngue

A história da educação dos surdos tem trajetórias de lutas, ora marcadas por conflitos,

ora marcadas por controvérsias. Observa-se, porém, no que diz respeito, sobretudo, à educação, em seus aspectos linguísticos, que no período pós-legislação, ou pós-decreto, no qual se tornou obrigatória a disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, houve um avanço quanto às perspectivas educacionais para esse público (LODI; LACERDA, 2010, p. 13).

Com o objetivo de atender às novas perspectivas educacionais para o ensino de surdos, a disciplina de Libras ganha maior amplitude de atuação, pois é essencial no processo de ensino-aprendizagem, tanto do seu público-alvo quanto do público de ouvintes, visto que a disciplina viabiliza uma melhor formação ao licenciando e, dessa maneira, ganha mais expansão no Ensino Superior, o que nos leva a refletir sobre novas perspectivas para as políticas relacionadas ao ensino bilíngue, como bem argumentam Lodi e Lacerda (2010, p. 12):

Dessa forma, tal proposta educacional contempla o direito linguístico da pessoa surda de ter acesso aos conhecimentos sociais e culturais em uma língua na qual tenham domínio, respeitando, ainda, os aspectos culturais, sociais, metodológicos e curriculares inerentes à condição de surdez.

Desta forma, no sentido de somar para o efetivo ensino de uma língua sinalizada, faz-se necessário compreender o estado da arte da disciplina de Libras e como seu processo de evolução nas licenciaturas vem se organizando e se estruturando para a sua devida implementação, no que diz respeito a cargas-horárias, ementas e currículos, com vistas a contemplar a formação dos professores para o ensino-aprendizagem de surdos e ouvintes.

O Decreto nº 5.626/2005, em seu Artigo 3º, dispõe que, a Libras “deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios” (BRASIL, 2005). O artigo estabelece, ainda, a Libras como disciplina curricular optativa para os demais cursos de educação superior e de educação profissional e este ponto traz a especial relevância para a definição da presente pesquisa, que tem como foco os cursos de licenciaturas que ofertam a Libras como disciplina obrigatória em sua matriz curricular.

A partir da regulamentação do Decreto 5.626/2005, estabeleceu-se que todas as instituições de ensino superior teriam um prazo de aproximadamente dez anos para incluir a disciplina de Libras como componente obrigatório nos cursos de licenciatura de Pedagogia e Fonoaudiologia, a contar do ano de 2006, visando à formação de profissionais docentes, tradutores e intérpretes. Assim, o Ministério da Educação fomentou programas específicos de promoção de novas graduações e de programas de pós-graduação para pessoas surdas e

ouvintes (CARNIEL, 2018, p.8).

Em outros termos, Carniel (2018, p. 8) registra a:

[...] criação do primeiro curso de graduação em Letras Libras do Brasil, em 2006, sediado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Esse curso foi organizado originariamente como uma licenciatura com o intuito de habilitar futuros professores e professoras proficientes em línguas de sinais na modalidade à distância. Em sua primeira edição, ele atendeu aproximadamente quinhentos graduandos e graduandas distribuídos/as em nove polos vinculados a outras universidades públicas do país. Pouco tempo depois, em 2008, o curso seria ampliado para habilitar bacharéis especializados em tradução e interpretação da língua de sinais.

A criação do primeiro curso de Letras Libras do Brasil, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com habilitação de professores (as) em proficiência em línguas de sinais, mostra um grande avanço no campo educacional com perspectiva bilíngue para os surdos e, também, para a formação de professores, de maneira geral, fomentando a elaboração de práticas educativas inclusivas.

Outro ponto importante a ser abordado na perspectiva do ensino bilíngue é a presença do tradutor intérprete nas instituições de ensino superior. De acordo com o Decreto 5.626/2005, Art. 21, a partir de um ano de sua publicação, “as instituições federais de ensino da educação básica e da educação superior devem incluir, em seus quadros, em todos os níveis, etapas e modalidades, o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos” (BRASIL, 2005).

Dessa maneira, este decreto estimulou o desenvolvimento para perspectivas do ensino bilíngue, com um novo cenário no contexto educacional, motivando pesquisas, auxiliando nas práticas docentes, quebrando barreiras comunicacionais entre surdos e ouvintes e regulamentando as propostas legais de ensino, bem como a incorporação de um novo curso de graduação de nível superior no âmbito educacional, com foco na inclusão.

Quando se insere um intérprete de língua de sinais na sala de aula, abre-se a possibilidade de o aluno surdo poder receber a informação escolar em sinais, através de uma pessoa com competência nesta língua. O acesso e o contato com essa língua na escola podem favorecer o desenvolvimento e a aquisição de novos conhecimentos de forma ampla e adequada pelo aluno surdo (LACERDA; BERNARDINO, 2010, p. 65).

Nesse sentido, com o apoio e a presença do tradutor e intérprete em sala de aula, o professor poderá conduzir suas aulas com mais dinamismo e fluidez, valorizando surdos e ouvintes no processo de comunicação, propiciando acesso ao conhecimento para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Mesmo com tantos avanços no que tange ao contexto do ensino de Libras, ainda é

possível se deparar com falhas no processo de formação de professores da disciplina, ou de qualquer outro professor de outra disciplina que precise da Libras para o processo de ensino-aprendizagem, porém, a formação desse profissional é um tema que está se ampliando e tem somado com as vertentes de pesquisas na área de Libras que tem como foco o aluno surdo, situação bem definida na afirmação de Padilha (2010, p. 114) sobre os impasses que incidem no processo de formação de professores:

A formação docente, tão discutida na atualidade por conta dos projetos oficiais e das exigências sociais concretas do cotidiano, ainda demanda estudos e análises que levem em conta questões bastante sérias: o que é estar bem formado? Como se formam professores? Seria possível uma formação concluída? As demandas constantes e tão diversas da população que frequenta a escola supõem conhecimentos de que natureza? Quando se trata de ensinar, na escola regular (as outras escolas são irregulares?), crianças e adolescentes cegos, surdos, deficientes mentais ou físicos, a formação profissional deveria ser diferente e/ou especial?

Questões como essas são ainda pertinentes na atualidade e surgem como reflexo para se repensar de que forma a disciplina de Libras está contribuindo na formação de professores, inclusive, não apenas dos graduandos de Letras, mas também dos alunos de qualquer licenciatura, de forma que se possa refletir sobre os currículos que orientam essas graduações, bem como seus ementários e respectivas cargas-horárias.

Dito de outro modo, Santos (2016, p. 123) expõe que as ações curriculares são efetivadas por meio da inserção da disciplina de Libras nos currículos, tão logo sejam organizadas suas devidas cargas horárias e o semestre em que a disciplina será ofertada e, concomitantemente, as instituições definam e selecionem o perfil do professor para ministrar o referido componente, pois vale ressaltar que, “[...] Essas são algumas das ações curriculares que ultrapassam a simples inserção de uma disciplina, mas incidem na organização das instituições que ofertam essa disciplina”.

Metodologia

Este estudo se propõe a fazer uma revisão sistemática da literatura com abordagem qualitativa e abordagem, apresenta o seguinte questionamento: Como a literatura discorre sobre a disciplina de Libras nos cursos de licenciatura do Brasil?

Na identificação e seleção de trabalhos, foram definidos, previamente, os seguintes procedimentos metodológicos: a) definição dos descritores que melhor atendam aos objetivos da pesquisa; b) seleção das bases de dados para realização das buscas; c) definição de critérios para exclusão e inclusão a serem incluídos na investigação.

Na realização da busca de trabalhos sobre a disciplina de Libras, foram utilizados os descritores *disciplina* e *Libras*. As bases de dados selecionadas foram às três plataformas digitais: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), consideradas as mais representativas academicamente. Os dados coletados foram analisados e sistematizados no período de janeiro a maio de 2020.

Os trabalhos resultantes do processo de busca nas bases de dados foram submetidos, ainda, aos seguintes critérios de exclusão: leitura do título, do resumo e, finalmente, leitura integral do texto, até se chegar à inclusão daqueles que tratam mais explicitamente da disciplina de Libras, foco desta investigação.

Como critérios de inclusão, foram considerados apenas os artigos que estavam de acordo com o período cronológico de 2008 a 2019 e que apresentassem similaridade com a temática, optando-se por descartar todos os artigos opostos aos critérios de inclusão, os que não tratavam explicitamente de Libras e os artigos duplicados.

A revisão foi sistematizada em três grupos, de acordo com o número de plataformas selecionadas para o estudo: o primeiro período foi direcionado a uma consulta na plataforma digital SciELO, da qual foram selecionados 11 artigos, que foram lidos na íntegra. Destes, nove foram descartados após a primeira leitura e os dois restantes foram selecionados para compor o presente estudo.

O segundo período, deteve-se na consulta à base de dados da Capes e, para isso, foi utilizado o filtro para a seleção de artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, tendo sido encontrados, depois do cruzamento dos descritores: 20 trabalhos, dos quais foram descartados 16, após a leitura em sua integralidade, pois não estavam de acordo com o foco desta investigação, e os quatro restantes passaram a compor o presente estudo.

Por fim, o terceiro período foi efetivado a partir de uma consulta na BDTD, que chegou a 381 textos, dos quais 361 foram descartados, pois não estavam relacionados com os descritores. Dos 20 produtos restantes, 10 foram descartados depois de serem lidos por completos, por não condizerem com os objetivos desta pesquisa, totalizando então, 10 trabalhos para compor a presente revisão sistemática.

Apresentação dos dados e discussão dos resultados

A formação do professor de alunos surdos é um tema atual e com muitas reflexões na perspectiva do bilinguismo no processo de ensino-aprendizagem desses alunos, pois o

professor precisa compreender que o universo da surdez implica conviver com duas línguas: Libras e Língua Portuguesa na modalidade escrita. Refletindo sobre essa formação de professores, Padilha (2010, p. 117) faz a seguinte consideração:

Formação não se recebe como um pacote fechado que se pode abrir e nele encontrar objetos dos quais precisamos para uma ou outra tarefa – é um processo que demanda, entre tantas outras circunstâncias, duas que me parecem fundamental [confira com o original]: ‘conhecimento específico’ e ‘educação filosófico-sociopolítica’. Nenhuma delas, nem conhecer nem educar politicamente, é fruto de genialidade, mas, ao contrário, de muito esforço, muito trabalho; fruto de um desejo de saber para fazer e de pensar sobre o feito.

Logo, fazer um levantamento e uma revisão sistemática de produções acadêmicas torna-se importante e necessário para a compreensão do cenário de formação de professores de Libras, pois a formação de professores nos cursos de licenciaturas mostra de que forma está sendo construída a cultura do saber docente com o foco em Libras.

Em consonância com a cultura do saber docente em Libras, Guarinello *et al.* (2012) reforçam a importância de apresentar a oficialização da Libras por meio da Lei nº 10.436/02 como a primeira língua da comunidade surda (BRASIL, 2002). A partir dessa lei, foram dados passos para a reformulação do sistema educacional, expandindo para a profissionalização do ensino de Libras no processo ensino-aprendizagem do sistema educacional nos âmbitos federal, estadual e municipal e em todos os níveis de ensino.

Sobre esse aspecto político legal, as reformulações compreendem, também, um novo olhar para o ensino-aprendizagem de Libras, pois se faz necessário que o professor crie um processo autônomo de novos saberes, reconhecendo que pertencem ao processo as novas didáticas e metodologias adequadas para o ensino-aprendizagem do aluno surdo.

Contribuindo com esta discussão, Muttão e Lodi (2018), diante da análise de um curso virtual de Libras, o reconhecem como uma ferramenta para a formação continuada do professor. Apontam, ainda, que a pesquisa originou um espaço de discussão junto a profissionais da educação de diversas regiões do país sobre a proposta de formação da Libras no formato EaD, propiciando a formação teórica e prática.

Segundo a reflexão de Guarinello *et al.* (2008), a oficialização da Libras produz importantes mudanças nos aspectos social, subjetivo, cognitivo, terapêutico e educacional dos sujeitos envolvidos. Para tanto, há a real necessidade de um intérprete de língua de sinais, pois ele é um importante fator na mediação do aprendizado.

Além disso, Guarinello *et al.* (2008) e Carniel (2018) constatarem que estudantes formados na legislação vigente terão uma ideia geral do universo social inclusivo e

comunicacional e se tiverem a oportunidade de lecionar na educação básica para falantes da língua de sinais, certamente, conseguirão se comunicar, mas precisarão da importante presença de um intérprete para a realização da mediação.

Portanto, percebe-se, a importância de pesquisas sobre a disciplina de Libras na atualidade. Verifica-se que as licenciaturas, cada vez mais, estão implementando a disciplina, e como bem discorre a legislação, as ementas são voltadas para o nível de ensino e não apenas para o comunicacional.

Para melhor identificação dos dez trabalhos selecionados para compor a revisão sistemática desse estudo, são apresentados, no Quadro 1, os estudos selecionados, indicando autoria, título, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e principais resultados.

Quadro 1 – Trabalhos incluídos nesse estudo de revisão sistemática

Autoria, ano e título	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
NOGUEIRA; S. G. (2014) A inclusão da disciplina Libras nos cursos de licenciatura da UNESC	Analisar o processo de inclusão da disciplina obrigatória Libras e sua repercussão na UNESC	Estudo de abordagem qualitativa exploratória – descritiva	Processo de formação dos professores como elemento central na organização e transformação institucional, como consolidação de um espaço possível de reflexão e sistematização de experiências.
COSTA, O. S. (2015) Implementação da disciplina Libras nas licenciaturas em municípios do interior de São Paulo	Investigar o processo de implementação da disciplina Libras nos cursos de licenciatura de instituições de ensino superior em cidades de médio porte do interior de São Paulo	Pesquisa qualitativa de natureza descritiva	Aponta para forte resistência das instituições pesquisadas frente à efetivação das proposições do Decreto 5626/2005
SILVA, V. S. (2015) A implantação da língua brasileira de sinais como disciplina curricular obrigatória na Universidade Federal de Sergipe	Libras como disciplina curricular obrigatória na Universidade Federal de Sergipe	Levantamento bibliográfico e descritivo	Constatou que deixou registrado na história da implantação da Libras na UFS, o pioneirismo na inclusão da disciplina através do curso de Pedagogia na instituição
SANTOS; A. M. (2016) Efeitos discursivos da inserção obrigatória da disciplina de Libras em cursos	Desentocar o pensamento, fazendo-nos questionar, problematizar e criticar aquilo que parece não evidente e natural	Análise bibliográfica e documental	Apresentou nos resultados que até no ano de 2008, dez cursos implantaram o ensino da Libras
IACHINSKI, L. T. (2017)	Analisar a percepção de	Pesquisa qualitativa de viés exploratório com	Discorre que se passaram 10 anos da

A percepção de acadêmicos de licenciatura a respeito da disciplina Libras	acadêmicos de licenciatura a respeito da disciplina Libras quanto a sua organização, importância na formação profissional e o conhecimento acadêmico quanto à Libras e à surdez	58 acadêmicos	oficialização da Libras e ainda há um longo caminho a ser percorrido, pois é uma língua em formação
CARNIEL, F. (2018) A reviravolta discursiva da Libras na educação superior	Refletir nas questões com base na análise das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura e das ementas das disciplinas de Libras nas principais universidades públicas do Paraná	Estudo descritivo e exploratório que pretende apresentar um panorama regional do modo como a Libras está sendo organizada nesse estado	Perceber o modo como a disciplina Libras está estruturada no interior destas instituições nos ajudará a auxiliar na compreensão do Decreto nº 5.626/2005
MUTTÃO, M. D. R.; LODI, A. C. B. (2018) Formação de professores e educação de surdos: revisão sistemática de teses e dissertações	Compreender como a formação de professores para a educação de surdos foi discutida em teses e dissertações do período de 1995 a 2014.	Constitui-se de uma pesquisa bibliográfica que adotou como procedimento metodológico a revisão sistemática da literatura	Suscita as diversas fases das formações de professores, continuada e inicia e suas reformulações, com vista na implementação da disciplina de Libras.
MONICO, P. A.; MORGADO, L. A. S. ORLANDO, R. M. (2018) Formação inicial de professores na perspectiva inclusiva: levantamento de produções	Sistematizar e analisar o levantamento de produções acadêmicas, no período de 2008 a 2015, especialmente no que se refere à formação inicial de professores na perspectiva inclusiva.	Revisão sistemática da literatura apoiada em uma abordagem qualitativa	A busca resultou em três dissertações de mestrado e uma tese de doutorado, o que remete a afirmar que a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória no curso de formação de professores.
PACHECO, M. A. (2019) A percepção dos alunos do curso de pedagogia presencial sobre a oferta da disciplina Libras na modalidade EAD	Compreender como ocorre o processo de ensino-aprendizagem e a inserção dos alunos no curso de pedagogia presencial, em uma disciplina ofertada na modalidade a distância como, no caso, Fundamentos de Libras	Investigação qualitativa com método de coleta de dados e estudo de campo	Constatou-se que a aluna busca respaldo do curso presencial para ajudá-la a concluir a disciplina Fundamentos de Libras da Modalidade EaD, ficando explícito que o problema está na dificuldade de adaptação ou até mesmo da resistência em se adaptar a essa modalidade de educação
ROMANHOL, T. dos A. S. (2018) O discurso do professor acerca da disciplina de Libras no ensino superior sob o olhar do sistema de avaliação	Compreender a atuação do professor de Libras nas disciplinas ofertadas nas licenciaturas de cinco instituições do ensino superior do Estado de Goiás, por meio de análise de	Estudo quanti-qualitativo	Apontou como resultado o escasso referencial bibliográfico encontrado na área e a baixa carga horária da disciplina Libras versus extensa quantidade de

	discurso, discriminando principalmente os principais obstáculos e os desafios encontrados em prática na sala de aula.		conteúdo
--	---	--	----------

Fonte: Dados da pesquisa.

Compreende-se que o saber e as práticas docentes são temas de muita relevância no ensino de uma língua, pois o professor precisa desempenhar o seu papel de mediador no ensino-aprendizagem, respeitando as peculiaridades linguísticas de uma língua sinalizada. A importância da disciplina de Libras nos contextos educativos pode evitar prejuízos na aprendizagem de surdos e ouvintes.

Em síntese, Santos (2016) destaca que a disciplina de Libras vem dando sua parcela de contribuição para a formação de professores na educação inclusiva, principalmente, na formulação e reformulação de saberes para a compreensão da educação de surdos.

Esse estudo mostra a evolução de pesquisas sobre a disciplina de Libras no âmbito educacional, evidenciando que, sobretudo, no ensino superior, as diretrizes legais estão em processo de implementação. Nos estados brasileiros, porém, a inserção está sendo gradual, mas com grandes avanços, mostrando que a formação do professor está sendo valorizada no contexto das políticas educacionais, especialmente, no que diz respeito à educação do aluno surdo.

Os dados mostram, assim, que as pesquisas encontradas relatam experiências de alguns estados brasileiros, mas não todos, indicando a necessidade de ampliar para outras partes do Brasil. Ainda, os dados mostram que o ano de 2018 foi o ano com maior número de produções, ou seja, treze anos após a aprovação do Decreto 5626/2005. Por fim, pode-se dizer que o número de produtos encontrados é pequeno, considerando o tempo histórico de quinze anos da obrigatoriedade da oferta dessa disciplina, reforçando a necessidade de investir em estudos sobre esse tema. No que se refere à pergunta norteadora do artigo (como a literatura discorre sobre a disciplina Libras nos cursos de licenciatura do Brasil?), é possível observar no Quadro 1 que a disciplina é considerada importante e que há relatos de resistências de instituições de ensino para ofertá-la, mostrando a importância do instrumento legal. Ainda, os dados mostram que há escassez de referencial sobre o tema e que a oferta da disciplina de Libras na formação de professores é o mínimo para se pensar em uma educação bilíngue nas escolas de educação básica.

Considerações finais

Essa pesquisa pretendeu obter respostas para o seguinte questionamento: como a literatura discorre sobre a disciplina Libras nos cursos de licenciatura do Brasil? Mediante os dados sistematizados ficaram evidentes as nuances que envolvem o campo de conhecimento acadêmico relacionado à disciplina de Libras e como esse conhecimento se faz presente na política educacional do Brasil.

Assim, ao viabilizar uma educação integradora que atendesse à proposta curricular do Ministério da Educação, presente no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, foi considerada a importância da implementação da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura no Brasil.

Cabe esclarecer que o sistema educacional do Brasil atende da educação básica ao ensino superior e a bibliografia revisada apontou a implementação da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, embora ainda vários ajustes precisem ser feitos, por exemplo, na carga horária, nas ementas, no plano curricular e pedagógico.

Por fim, por mais que se encontrem respostas positivas no alcance dos objetivos propostos, ainda se vivencia um cenário educacional no interior das instituições superiores que não atenta para o Decreto nº 5.626/2005. Existem, ainda, instituições superiores que se apresentam deficitárias na questão da formação e presença do tradutor/intérprete para a realização da mediação necessária na disciplina de Libras para surdos, pois esse profissional auxilia o professor na comunicação com o aluno.

Vale ressaltar que a implementação da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura está longe de resolver os problemas pertinentes à educação dos surdos, uma vez que várias medidas ainda precisam ser pensadas. No entanto, é inegável que a obrigatoriedade desta disciplina potencializa o interesse pelo debate acerca da inclusão e abre caminho para que outras medidas sejam tomadas no sentido da formação de recursos humanos para contemplar a inclusão no âmbito educacional.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei n. 10.436*, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei10436.pdf>. Acesso em: 20, abr. 2020.

CARNIEL, Fagner. **A Reviravolta Discursiva da Libras na Educação Superior**. Rev. Bras. Educ. v. 23. Rio de Janeiro: RJ, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-23-e230027.pdf> Acesso em: 28, maio, 2020.

COSTA, Otávio Santos. **Implementação da disciplina Libras nas licenciaturas em municípios do interior de São Paulo**. Dissertação de mestrado. São Carlos – São Paulo, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3186/6655.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 28, maio, 2020.

GUARINELLO, Ana Cristina et. al., **A Disciplina de Libras no Contexto de Formação Acadêmica em Fonoaudiologia**. Rev. CEFAC. v. 15. n. 2. São Paulo: SP, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcefac/2012nahead/159-11.pdf> Acesso em 27, maio, 2020.

IACHINSKI, Luci Teixeira. **A percepção de acadêmicos de licenciatura a respeito da disciplina**. 100 f. Dissertação(Mestrado em Distúrbios da Comunicação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTP_c800a8e9ea5716e420cf49f9c7c8baae Acesso em: 20, abr. 2020

MONICO, Patrícia Aparecida; MORGADO, Liz Amaral Saraiva; ORLANDO, Rosimeire Maria. **Formação inicial de professores na perspectiva inclusiva: levantamento de produções**. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v22nspe/2175-3539-pee-22-spe-41.pdf> Acesso: 28, maio, 2020.

NOGUEIRA, Simone das Graças. **A inclusão da disciplina Libras nos cursos de licenciatura da UNESCO**. 111 p : il. ; 21 cm. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, SC : Ed. do Autor, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3513/1/Simone%20das%20Gra%c3%a7as%20Nogueira%20Feltrin.pdf> Acesso em: 20, abr. 2020

LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LODI, Ana Claudia Balieiro et al. Letramento, biliguismo e educação dos surdos
LACERDA, Cristina Broglia Feitosa d; BERNARDINO, Bruna Mendes. O papel do intérprete de língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. In: LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. p. 65- 69.

MÉLO, Ana Do *et al.* O direito dos surdos à educação (um estudo com jovens de 14 a 22 anos). In: LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Uma escola,**

duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. p. 333-371.

MUTTÃO, Melaine Duarte Ribeiro; LODI, Ana Claudia Balieiro. **Formação de professores e educação de surdos: revisão sistemática de teses e dissertações.** *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá-SP, v. 22, número Especial, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v22nspe/2175-3539-pee-22-spe-49.pdf> Acesso em: 27, maio, 2020.

NASCIMENTO, Vinicius. **O eu-para-mim de intérprete de Língua de Sinais experientes em formação.** *Rev. Estud. Discurso*, São Paulo, v. 13, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bak/v13n3/2176-4573-bak-13-03-0104.pdf> Acesso em: 28, maio, 2020.

PACHECO, Maria Aparecida. **A percepção dos alunos no curso de Pedagogia presencial sobre a oferta da disciplina de Libras na modalidade de educação a distância.** 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/30440>. Acesso em: 29, maio, 2020.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Desafio para a formação de professores: alunos surdos e ouvintes na mesma sala de aula?** In: LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. p. 113-126.

ROMANHOL, Thaysa dos Anjos Silva. **O discurso do professor acerca da disciplina de Libras no ensino superior sob o olhar do sistema de avaliação.** Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/8247/5/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Thaysa%20dos%20Anjos%20Silva%20Romanhol%20-%202018.pdf> Acesso em: 25, maio, 2020.

ROSSI, Renata Aparecida. **A Libras como disciplina no ensino superior.** Revista educação. Vol. 13 nº15, ano 2010. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/download/libras/leitura1.pdf> Acesso em: 28, maio, 2020.

SANTOS, Ângela Nediane dos. **Efeitos discursivos da inserção obrigatória da disciplina de Libras em cursos de licenciatura do Brasil.** 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3682731 Acesso em: 28, maio, 2020.

SILVA, Valéria Simplício da. **A implantação da língua brasileira de sinais como disciplina curricular obrigatória na Universidade Federal de Sergipe.** Dissertação (Mestrado) São Cristóvão – Sergipe. 2015. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4671/1/VALERIA_SIMPLICIO_SILVA.pdf Acesso em: 28, maio, 2020.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA: CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA DE LIBRAS

TEACHER TRAINING AT THE UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA: CONTRIBUTIONS FROM THE SUBJECT OF LIBRAS

Leila Cristina Silva da Silva
Juliana Guimarães Faria
Soraya Bianca Reis Duarte

Resumo

Este trabalho trata de um mapeamento da implementação da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), com o objetivo de investigar como ocorre a oferta da disciplina nos cursos de Licenciatura dessa instituição. Na perspectiva de refletir sobre a disciplina de Libras e sua contribuição para a formação do professor, são analisadas as ementas da disciplina, as cargas horárias e as referências presentes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFRA. O levantamento dos dados foi realizado mediante buscas no *site* oficial da instituição. Os resultados apontam que os cursos de Licenciatura ofertam a disciplina de Libras como obrigatória e com carga horária ampliada em relação aos cursos de bacharelado, que ofertam a disciplina de forma eletiva e com carga horária menor. Apontam, ainda, que não há variação significativa de conteúdos das ementas entre os cursos de licenciatura e bacharelado, desconsiderando-se as especificidades de cada um deles.

Palavra-chave: Libras. Disciplina. Licenciatura. Formação do professor.

Introdução

A implementação da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos cursos de Licenciatura no Brasil, com vistas à formação do professor, é um tema atual e perpassa reflexões sobre o bilinguismo, sobretudo, em se tratando do processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos. A sua oferta em cursos de formação de professores é uma obrigatoriedade, discriminada na Lei da Libras, 10.436/2002 (BRASIL, 2002) e regulamentada no Decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005).

Em decorrência disso, compreendemos que novas exigências permeiam esse tipo de formação, criando novos arranjos que afetam o processo formativo, envolvendo tanto o professor e sua prática docente quanto os alunos surdos e suas formas de aprender. Almeida (2012, p. 70) ressalta, em outras palavras, que isso

[...] requer também a atenção aos processos formativos que mobilizem os saberes das teorias educacionais necessários à compreensão da prática docente, capazes de desenvolver os conhecimentos e as habilidades para que os professores avaliem e investiguem a própria atividade e, com base nela, constituam os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de novos saberes.

No que se refere à educação de surdos, a construção de novos saberes para o ensino bilíngue é fundamental, pois necessita da compreensão do professor sobre o universo da surdez, no qual o aluno surdo convive com duas línguas, no caso brasileiro, a Libras e a Língua Portuguesa na modalidade escrita. Assim, novas práticas e metodologias adequadas para o processo de ensino-aprendizagem são alguns dos muitos aspectos que mobilizam a busca por melhores caminhos na educação dos surdos.

É necessário que o professor crie um processo autônomo de busca de novos saberes, pois já não é permitido o uso de métodos tradicionais vistos, muitas vezes, pela comunidade surda, como preconceituosos e reducionistas, como o oralismo e a comunicação total para os surdos (LODI *et al.*, 2015). O momento exige conhecimentos para o ensino bilíngue e são esses saberes que nos fazem ponderar sobre a formação do professor de alunos surdos.

A necessidade de professores com formação apropriada para o ensino de alunos surdos é fundamental, pois existem, nesse caso, peculiaridades linguísticas que precisam ser pensadas e organizadas de forma didática e metodológica, uma vez que tais particularidades linguísticas pressupõem o contato com a Libras, já que é por meio dela que os surdos podem expressar sua cultura e identidade. Porém, mais do que isto, é por meio da Libras que compreendem e se relacionam com o mundo.

É importante frisar, desse modo, a importância do processo de formação do professor e das práticas interdisciplinares voltadas para o bilinguismo, como eixo para a avaliação e reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem e para a autopercepção do professor sobre seu trabalho docente junto a alunos surdos.

Nesse contexto, afirma Gesser (2012, p. 24), “o professor pode refletir sua prática através da observação, da análise e da problematização constante, que por sua vez resultariam em um repertório de experiências configuradas em conhecimentos práticos”. Assim, destaca-se o necessário papel autônomo do professor, mediante o qual possa desempenhar uma reflexão sobre sua própria prática docente.

Essa compreensão deve passar, inicialmente e de forma primária, pelo reconhecimento do professor de que a Libras é a língua do surdo, compondo, portanto, sua cultura e percepção de mundo, e que a Libras possui uma estrutura diferente da língua oral (KARNOPP; PEREIRA, 2015). Nesse sentido, a legislação brasileira obriga que professores tenham a disciplina de Libras em seus cursos de formação inicial (BRASIL, 2002).

Com vistas à compreensão da forma pela qual a disciplina de Libras é implementada na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), este estudo tem como objetivo principal

mapear e analisar a oferta dessa disciplina nos cursos de graduação dessa IES, identificando, por meio de uma abordagem qualitativa, as características da sua oferta e trazendo uma reflexão sobre a importância da disciplina de Libras para a formação inicial do professor.

Embora sejam mencionados os cursos de bacharelado, o foco principal deste estudo são os cursos de Licenciatura. Desse modo, a pergunta norteadora desta investigação pode ser assim formulada: Quais são as características da disciplina de Libras ofertada na UFRA, sobretudo, nos cursos de Licenciatura?

A seguir, após breve contextualização do tema, será feito um histórico da UFRA, seguido dos procedimentos metodológicos da pesquisa, da apresentação dos dados e da discussão dos resultados, tirando-se daí algumas conclusões.

1 Formação do professor: contribuições da disciplina de Libras

A formação do professor, contextualizada e com foco no processo de ensino-aprendizagem próprio das necessidades de alunos surdos, é de fundamental importância, pois é dessa forma que acontece a mediação no desenvolvimento do processo de formação cognitiva e social destes sujeitos, além de possibilitar que eles possam construir a sua própria identidade e, dessa maneira, se posicionarem como sujeitos autônomos. Vale destacar o que enfatiza Libâneo (2011, p. 31):

O que está em questão, portanto, é uma formação que ajude o aluno a transformar-se num sujeito pensante, de modo que aprenda a utilizar seu potencial de pensamento por meio de meios cognitivos de construção e reconstrução de conceitos, habilidades, atitudes, valores.

As reflexões sobre a formação de professores de alunos surdos e sobre suas práticas no processo de ensino-aprendizagem fazem com que se repense de que forma se pode contribuir para a aprendizagem, aquisição e convivência de duas línguas, a Libras, como primeira língua e língua de instrução e de iniciação, e a Língua Portuguesa na modalidade escrita, como segunda língua, ou seja, uma perspectiva bilíngue de educação.

O processo de ensino na perspectiva do bilinguismo para surdos necessita de uma metodologia própria, que inclua, necessariamente, a língua de sinais no processo de aprendizagem. Dessa forma, o professor de alunos surdos precisa compreender a importância da Libras para esse discente e, mais especificamente, entender como se dão os processos de ensino dessas duas línguas, sobretudo, aqueles que envolvem o aprendizado da modalidade

escrita, dando ênfase ao ensino da L1 (Libras) como base para a escrita da L2. Os processos que envolvem o aprendizado da modalidade escrita como L2 devem respeitar os aspectos culturais e as particularidades das línguas sinalizadas e, também, a relação com seus pares. Nesse sentido, Karnopp e Pereira (2015, p. 125) afirmam:

O ponto de partida é um entendimento da natureza da escrita como um ato político, social, mental e linguístico. Considero a escrita como uma prática social, inserida em relações sociais de uma determinada comunidade, cada uma com suas próprias e complexas práticas convencionais e ideológicas em que o indivíduo precisa encontrar uma identidade como escritor, em que ele se sinta confiante e confortável com a mesma.

Essas reflexões estão ligadas às práticas de ensino e aos saberes docentes e pontuam aspectos educacionais no contexto escolar, como as metodologias e recursos utilizados para a aprendizagem. Entendemos que, nesse sentido, a formação do professor na educação bilíngue de alunos surdos deve focar na valorização multicultural dos discentes e na identidade desse sujeito. Lodi *et al* (2015, p. 54) enfatizam que:

Multiculturalismo pode ser definido de várias formas. Trata-se de estabelecer níveis de respeitabilidade e garantia de igualdade de direitos humanos às pessoas com diferentes origens, crenças, etnias, gêneros, uma convivência pacífica entre os membros pertencentes a grupos minoritários e aos grupos majoritários de uma comunidade social, sem qualquer discriminação.

Nessa lógica, defende-se a importância do professor como mediador dos processos de ensino e de aprendizagem de alunos surdos, de forma que cabe aos profissionais a tarefa de desenvolver, especialmente nesses discentes, o pensamento autônomo, crítico e criativo, além de capacitá-los para que possam avançar em suas potencialidades, contribuindo, enfim, para sua formação. Assim, o papel do professor é fundamental para o desenvolvimento da autonomia e para a organização de estruturas próprias de pensamento. Libâneo (2011, p. 31) afirma:

Está embutida aí a ajuda do professor para o desenvolvimento das competências do pensar, em função do que coloca problemas, pergunta, dialoga, ouve os alunos, ensina-os a argumentar, abre espaço para expressarem seus pensamentos, sentimentos, desejos, de modo que tragam para aula sua realidade vivida.

Para Libâneo (2011), é certo que o professor precisa seguir as mudanças trazidas pela modernidade, assim como as mudanças que pautam e norteiam a educação, como os novos contextos sociais e políticos, os novos métodos e as novas ideologias, pois os processos de reestruturação que regem uma evolução necessitam que outras áreas os acompanhem, o que

não seria diferente com a educação.

Os professores atuantes na área de educação de surdos, então, precisam aderir e criar práticas de ensino apropriadas para esses alunos, com foco no bilinguismo. O processo de autonomia do professor gerará estratégias de ensino para o aluno surdo, haja vista, que sua prática docente, baseada em suas observações, mediará, de forma prática, as dificuldades dos estudantes, dando ênfase ao seu canal de comunicação e auxiliando diversos estilos de aprendizagem.

Gesser (2012, p. 57, grifo do autor) enfatiza, ainda, que “cabe ao professor estar atento, não apenas para identificar tais estilos, mas também para promover situações que favoreçam um ambiente para os *diferentes aprendizados*”. Logo, compreende-se que o docente precisa adquirir certa autonomia e buscar a motivação correta para o desenvolvimento de estratégias que favoreçam as relações em sala de aula, de forma a intermediar as diferenças.

Observa-se que, no contexto educacional que envolve a educação de alunos surdos, é imprescindível que o professor promova a autonomia no processo de mediação dos saberes. É possível, ainda, considerar o professor como mediador e o aluno como um aprendiz atento que observa as metodologias desenvolvidas pelo docente, identificando as peculiaridades do ensino proposto.

Por isso, a formação de professores é tão importante, para que possa trazer elementos de autonomia e prática docente coerente com a perspectiva bilíngue voltada para a educação de surdos. Conforme a legislação atual (BRASIL, 2002; 2005), essa formação tem sido garantida, em parte, pela obrigatoriedade de os professores cursarem uma disciplina de Libras durante a graduação em cursos de licenciatura, decorrendo daí a necessidade de se refletir sobre as características da oferta desta disciplina.

2 A Universidade Federal Rural da Amazônia

Considerando que esta pesquisa investiga a implementação da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), torna-se necessário conhecer a trajetória histórica desta instituição.

O ensino de Ciências Agrárias, no Pará, teve início no ano de 1918 quando foi criada a Escola de Agronomia do Pará, nos termos da Lei Orgânica do Centro Propagador das Ciências e de acordo com o Decreto Federal nº 8319, de 20 de outubro de 1910, objetivando a

educação profissional aplicada à agricultura, à zootecnia, à veterinária e às indústrias rurais (UFRA, 2016).

Em 1943, ocorreu o encerramento das atividades da Escola de Agronomia do Pará e, então, surgiu a Escola de Agronomia da Amazônia (EAA), anexa ao Instituto Amazônico do Norte (IAN), criada pelo Decreto-Lei nº 8290, de 5 de dezembro de 1945, publicado em 07 de dezembro de 1945. A instalação e o efetivo exercício ocorreram em 17 de abril de 1951. Em 8 de março de 1972, foi transformada na Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP).

Durante os 21 anos de atividades, a EAA formou 451 engenheiros agrônomos e manteve as características de escola regional, formando profissionais aptos a atuar, principalmente, na Região Norte, bem como recebeu estudantes e formou técnicos de outros países sul-americanos com área amazônica, tendo sido reconhecida como uma das principais escolas de agronomia do trópico. Em 1971, foi criado o Curso de Engenharia Florestal, reconhecido pelo Decreto nº 80.030, de 27 de julho de 1977 (UFRA, 2016).

A criação da UFRA, em substituição à Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), aconteceu por meio da Lei nº 10.611, de 23 de dezembro de 2002. A UFRA, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, tem como missão formar profissionais de nível superior, desenvolver e compartilhar a cultura técnico-científica por meio da pesquisa e da extensão, oferecer serviços à comunidade e contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da Amazônia (UFRA, 2016).

A UFRA é a mais antiga instituição de ensino superior em Ciências Agrárias da Amazônia e, atualmente, vem ampliando sua atuação profissional por meio da implantação de novos cursos em outros campos do saber, como os de Bacharelado em Sistemas de Informação, de Licenciatura em Ciência da Computação, de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e de Licenciatura em Letras-Libras. O Curso de Letras-Libras alcançou, recentemente, nota máxima na avaliação de cursos de graduação do MEC. No ano de 2008, a UFRA foi a instituição de ensino superior com maior Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD), em toda a Amazônia Legal.

Atualmente, a UFRA oferece 37 cursos de graduação, sendo trinta bacharelados e sete licenciaturas. Na área de pós-graduação, oferece cursos de mestrado e doutorado (UFRA, 2016). O Quadro 1 mostra a distribuição dos cursos oferecidos por câmpus e por tipo de curso.

Quadro 1 - Oferta de cursos de graduação da UFRA

Câmpus	Licenciatura	Bacharelado	Total
Belém	3	8	11
Capanema	1	5	6
Capital Poço	1	4	5
Paragominas	-	5	5
Parauapebas	-	5	5
Tomé-Açu	2	3	5
Total	7	30	37

Fonte: Dados da pesquisa.

Por este quadro, observa-se que a UFRA, atualmente, dispõe de sete cursos de licenciatura e trinta de bacharelado. A oferta destes cursos está concentrada na cidade de Belém, mas os câmpus localizados em cidades do interior do estado, também, ofertam tanto as licenciaturas como os bacharelados. Apenas os câmpus de Paragominas e Parauapebas não ofertam cursos de licenciatura.

3 Metodologia

Para este estudo foi utilizada a técnica de levantamento de informações em diferentes fontes, com informações extraídas de todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e de documentos exigidos pelos órgãos normalizadores do ensino superior para aprovação de cursos disponíveis no *site* oficial da UFRA.

Na identificação dos cursos que ofertam a disciplina de Libras, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: 1) Levantamento de todos os cursos da UFRA; 2) Levantamentos dos cursos que ofertam a disciplina Libras; 3) Levantamento das ementas, especificamente, dos cursos de Licenciatura; 4) Análise das ementas e das referências.

O recorte recai sobre os cursos que oferecem em sua matriz curricular essa disciplina, excluindo-se os demais porque fogem ao foco deste estudo. O curso de licenciatura em Letras Libras, também, não foi incluído na pesquisa, por ser um curso de formação de professores de Libras e com carga horária integralmente específica para essa finalidade. Assim, como visto no Quadro 1, a UFRA oferta 37 cursos de graduação em seus câmpus institucionais. Desse total, quinze não apresentam a disciplina de Libras em sua matriz curricular, nem mesmo como eletiva. Assim, foram considerados como universo da pesquisa 21 cursos de graduação, sendo seis de licenciatura e quinze de bacharelado, ficando a amostra da pesquisa composta de seis cursos de Licenciatura.

Apesar da oferta da disciplina de Libras em vários cursos de bacharelado, o estudo se concentrou, sobretudo, na análise das ementas da disciplina de Libras de seis cursos de licenciatura, com destaque para a verificação das cargas horárias, dos objetivos e das referências.

O levantamento dos cursos e da oferta da disciplina de Libras foi realizado com base nas informações contidas no *site* oficial da UFRA. Inicialmente, foram feitas pesquisas e análises para cada câmpus da instituição, separadamente, incluindo tanto os cursos de bacharelado quanto os de licenciatura. Ao observar os dois tipos de cursos (licenciatura e bacharelado), constatou-se que nos cursos de licenciatura, conforme prevê a Lei 10.436/2002, a disciplina de Libras aparece no currículo como obrigatória, diferentemente dos cursos de bacharelado, em que figura como eletiva e com variação de carga horária.

Para as cargas horárias, as análises se basearam em como estão organizadas as aulas teóricas e práticas, o total de horas, o semestre do curso em que a disciplina é ofertada, se a disciplina é eletiva ou obrigatória e se é ofertada de forma presencial ou a distância. Por fim, as informações coletadas foram sistematizadas em quadros para análise de cada curso e de cada ementa.

4 Apresentação dos dados

Nesta seção, são apresentadas a descrição e a forma escolhida para a apresentação dos resultados encontrados na pesquisa. Inicialmente, são sistematizadas as informações referentes aos cursos que ofertam a disciplina de Libras. Na sequência, são destacados os conteúdos e objetivos das ementas, suas cargas-horárias e referências bibliográficas.

4.1 Caracterização dos cursos que oferecem a disciplina de Libras

Para melhor identificação dos 21 cursos que ofertam a disciplina de Libras da UFRA (licenciatura e bacharelado), as informações foram sistematizadas de modo a indicar o curso, a modalidade (presencial, híbrido, à distância, e outros), o tipo de graduação (bacharelado ou licenciatura), a oferta da disciplina de Libras, o eixo (eletiva ou obrigatória), o semestre e a carga horária. como mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Cursos da UFRA que oferecem a disciplina de Libras em seu currículo.

CURSOS	TIPO DE CURSO	MODALIDADE	EIXO	PERÍODO	CH ⁱ T	CHP ⁱⁱ
CÂMPUS BELÉM						
Ciência da Computação	Licenciatura	Presencial	Obrigatória	8º	-	68
Letras Português	Licenciatura	Presencial	Obrigatória	7º	27	7
Engenharia de Cartografia e Agrimensura	Bacharelado	Presencial	Eletiva	10º	51	-
CÂMPUS CAPANEMA						
Ciências Biológicas	Licenciatura	Presencial	Obrigatória	8º	30	38
Ciências Biológicas	Bacharelado	Presencial	Eletiva	8º	30	38
Engenharia Ambiental e Energias Renováveis	Bacharelado	Presencial	Eletiva	8º	51	-
Administração	Bacharelado	Presencial	Eletiva	8º	30	38
CÂMPUS CAPITÃO POÇO						
Ciência da Computação	Licenciatura	Presencial	Obrigatória	4º	-	68
Engenharia Florestal	Bacharelado	Presencial	Eletiva	8º	15	19
Sistema de informação	Bacharelado	Presencial	Eletiva	8º	34	-
CÂMPUS PARAGOMINAS						
Sistema de informação	Bacharelado	Presencial	Eletiva	8º	34	-
Zootecnia	Bacharelado	Presencial	Eletiva	4º	20	14
CÂMPUS DE PARAUAPEBAS						
Administração	Bacharelado	Presencial	Eletiva	8º	34 ⁱⁱⁱ	-
Agronomia	Bacharelado	Presencial	Eletiva	8º	30	38
Engenharia Florestal	Bacharelado	Presencial	Eletiva	8º	30	38
Engenharia da Produção	Bacharelado	Presencial	Eletiva	8º	-	68
Zootecnia	Bacharelado	Presencial	Eletiva	4º	10	24
CÂMPUS TOMÉ-AÇU						
Ciências Biológicas	Licenciatura	Presencial	Obrigatória	7º	34	17
Letras Português	Licenciatura	Presencial	Obrigatória	5º	51	17
Administração	Bacharelado	Presencial	Eletiva	8º	30	38
Engenharia Agrícola	Bacharelado	Presencial	Eletiva	8º	34	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Todos os cursos da UFRA, listados no Quadro 2, são presenciais. A disciplina de Libras é obrigatória em todos os cursos de licenciatura e eletiva, quando prevista, nos cursos de bacharelado. A disciplina é oferecida a partir do quarto período do curso, observando-se uma concentração no último período.

Como mostra o mapeamento (Quadros 1 e 2), quinze dos trinta cursos de bacharelado preveem a oferta da disciplina de Libras e somente o câmpus de Parauapebas oferta a

disciplina em todos os seus cursos de bacharelado. Essa ausência de oferta da disciplina de forma eletiva em cursos de bacharelado parece estar em desacordo com o que preconiza o artigo 3º e parágrafo 2º do Decreto 5626/2005, ao afirmar que: “a Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto” (BRASIL, 2005, p. 1).

Quanto à carga horária da disciplina de Libras, é possível observar que varia entre 34, 51 ou 68 horas. A maioria dos cursos de licenciatura trabalha com 68 horas, enquanto nos cursos de bacharelado prevalece, na maioria dos cursos, a carga horária de 34 horas. Uma carga horária tão baixa só se torna compreensível se considerarmos os objetivos diferentes dos cursos. No entanto, pode-se questionar se isso favorece o aprendizado de uma língua como a Libras (PAIVA; CHAVEIRO; FARIA, 2018).

Na análise dos dados, observou-se, ainda, que, não há, aparentemente, diretrizes institucionais que padronizem a oferta da disciplina de Libras, quanto à sua duração, distribuição de carga horária entre aulas teóricas e práticas, ementas, objetivos e referências, básicas e complementares, não havendo diferenciação significativa entre as propostas dos cursos para esta disciplina.

Os dados apresentados nos próximos tópicos dizem respeito unicamente aos seis cursos de licenciatura que oferecem a disciplina de Libras, por ser este tipo de curso diretamente voltado para a formação do professor na perspectiva de prepará-lo para uma futura atuação docente junto a alunos surdos.

4.2 Organização da carga horária nos cursos de licenciatura da UFRA

Apenas um curso de licenciatura, o de Letras Português, do câmpus Belém, oferta a disciplina de Libras com carga horária de 34 horas. Essa carga horária é menor quando comparada às cargas horárias dos demais cursos de licenciatura, que ofertam a disciplina com 68 horas. Trata-se, portanto, de uma única disciplina no currículo com carga horária, a nosso ver, modesta. Aqui há um ponto sobre o qual as instituições e as políticas educacionais brasileiras deveriam refletir.

Paiva, Chaveiro e Faria (2018, p. 72) questionam sobre a disposição da carga horária da disciplina de Libras e ressaltam: “Parece-nos evidente a impossibilidade de que alguém consiga dominar uma língua em tão curto espaço de tempo [...] ainda mais no caso de uma língua pertencente a uma modalidade diferente daquela usada pelo aprendiz”.

Ao analisarmos a distribuição da carga horária (Quadro 2) de todos os cursos, de

licenciatura e bacharelado, identificamos que onze cursos tendem a privilegiar maior carga horária para as aulas práticas, o que consideramos ser condizente com a natureza da disciplina, enquanto que nos outros dez a disciplina possui mais horas para estudos teóricos.

No que se refere aos cursos de licenciatura, metade tem distribuição de maior quantidade de horas teóricas. Os dois cursos de Letras Português (câmpus Tomé-Açu e Belém) e um curso de Ciências Biológicas (câmpus Tomé-Açu) ofertam a disciplina de forma teórica na maior parte das horas. Vale analisar esse dado criticamente e recuperar o que trazem os resultados de Paiva, Chaveiro e Faria (2018, p. 77) sobre a opinião dos seus participantes pesquisados: “a carga horária e o pouco conhecimento prático obtido foram destacados como pontos negativos”.

4.3 Ementas da disciplina de Libras dos cursos de licenciatura da UFRA

As ementas contemplam, basicamente, os mesmos tópicos em todos os cursos, com pequenas nuances que as diferenciam. Observou-se que, na UFRA, a disciplina de Libras tem somente dois tipos de ementas para todos os seus cursos (licenciatura e bacharelado). Três cursos de licenciatura ofertados nos câmpus de Capitão-Poço, Capanema e Belém (Ciências da Computação e Ciências Biológicas) apresentam a seguinte ementa:

A cultura surda. O cérebro e a língua de sinais. Processos cognitivos e linguísticos. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: fonologia, morfologia e sintaxe. Uso de expressões faciais gramaticais (declarativas, afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas). Alfabeto digital e número. Vocabulário (família, pronome pessoais, verbos e etc.) (UFRA, 2017a, p. 61).

Outros três cursos de licenciatura dos câmpus de Tomé-Açu e Belém (Letras Português, Ciências Biológicas e Ciência da Computação) apresentam outra proposta de ementa:

Conceito de Libras, fundamentos históricos da educação dos surdos. Legislação específica. Aspectos linguísticos, clínicos e educacionais e sócios antropológicos da surdez. O cérebro e a língua de sinais. Processos cognitivos e linguísticos. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: fonologia, morfologia e sintaxe. Uso de expressões faciais gramaticais (declarativas, afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas). Alfabeto digital e número. Vocabulário (material escolar, aninais, cores, família, pronomes pessoais, demonstrativos, verbos de locação entre outros). (UFRA, 2017b, p. 97).

Interessante perceber que as ementas analisadas trazem em seu conteúdo a proposta de ensinar como a cultura surda se manifesta. Porém, a primeira ementa tem um foco maior na

aprendizagem da língua, a Libras, incluindo expressões faciais, vocabulário básico e estudos linguísticos. E a segunda ementa tem um foco linguístico, político e cultural.

4.4 Referências das disciplinas de Libras dos cursos de licenciatura da UFRA

Em relação às referências, elas estão divididas em básicas e complementares. Chama atenção, contudo, o fato de constarem nas referências apenas obras no formato de livros. Não há registro de nenhum artigo de periódicos científicos, que, geralmente, são mais recentes e atualizados e, também, não há referência a materiais didáticos em outras mídias, como vídeos, *e-books*, aulas em vídeos ou matérias disponíveis na internet.

Apenas seis obras constituem as referências básicas da disciplina de Libras em todos os cursos de licenciatura da UFRA. A obra *Língua Brasileira de sinais*, de Karnopp e Quadros (2004), consta das referências básicas da disciplina de Libras em todos os cursos. Outras obras, como *Surdez e bilinguismo*, de Fernandes (2005); *Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*, de Gesser (2009); *Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental*, de Lacerda (2009); *Coleção aprendendo LSB*, de Pimenta (2000) e *A surdez: um olhar sobre as diferenças*, de Skliar (1998) completam as referências básicas. Em que pese se tratar de obras importantes sobre a temática do ensino para surdos, algumas foram publicadas há mais de quinze anos, notando-se a ausência de fontes com publicação mais recente e que reflitam o estado da arte sobre o conhecimento da área.

Observou-se, ainda, que a maior parte das referências é votada para a parte teórico-reflexiva, porém, as disciplinas de Libras são ofertadas com carga horária maior para as práticas da disciplina, sugerindo um déficit na organização da ementa. Treze diferentes obras constituem as referências complementares de todos os cursos de licenciatura e a obra mais recorrente é *Surdez: processos educativos e subjetividade*, organizada por Lacerda e Góes (2000), indicada nos seis cursos de licenciatura analisados e encontrada em alguns cursos de bacharelado. A maioria das demais fontes se repete em até três cursos, indicando que não há uma variedade muito grande de fontes a serem consultadas sobre o tema ou que os professores da disciplina estão limitados a um conjunto restrito de obras tidas como clássicas. Quanto à atualidade das obras complementares, praticamente todas foram publicadas há mais de quinze anos e algumas há mais de vinte anos, o que leva ao questionamento sobre a atualização do conhecimento na área de ensino de Libras.

5 Discussão dos resultados

É mediante a organização curricular por disciplinas que, muitas vezes, professores e alunos conseguem desenhar o desenvolvimento da aprendizagem, com auxílio de novas práticas docentes e com novas atitudes dos discentes, como afirma Libâneo (2011, p. 30):

O ensino exclusivamente verbalista, a mera transmissão de informação, a aprendizagem entendida somente como acumulação de conhecimentos, não subsistem mais. Isso não quer dizer abandono dos conhecimentos sistematizados da disciplina nem da exposição de um assunto.

Nesse sentido, defende-se a importância da formação do professor e do processo de ensino-aprendizagem. Cabe aos profissionais da educação a tarefa de desenvolver nos alunos o pensamento autônomo, crítico, criativo e capacitá-los para que possam avançar em suas potencialidades.

Para alcançar isso, no que se refere à disciplina de Libras, faz-se aqui uma reflexão sobre a necessária integração com outras disciplinas do próprio curso de Licenciatura. Pimenta e Anastasiou (2014, p. 226) afirmam que:

A integração das disciplinas curriculares pode ser efetivada mediante uma revisão e reestruturação geral, quando ocorre alteração curricular de fato e de direito, ou pode comportar processos de apropriações sucessivas entre as disciplinas, mantendo ainda uma organização interdisciplinar, porém pautada por alguns princípios integrativos, coletivamente identificados.

O nosso estudo, ao analisar as ementas, bibliografias e cargas horárias da disciplina de Libras, não permite identificar esse aspecto da estruturação curricular de cada curso, não explicitando se há, ou não, uma relação didática com outras disciplinas. Consideramos que estudos dessa natureza se fazem necessários.

Nessa perspectiva, reforça-se, neste artigo, que o aluno surdo precisa ser inserido como um ser pensante em uma sociedade majoritariamente ouvinte, para poder atuar como sujeito da sua própria história, sem a necessidade de que falem ou decidam por ele, pois o ensino deve promover o seu desenvolvimento, transformando os seus conhecimentos cotidianos em conhecimentos científicos. Nesse aspecto, é de asseverar a importância e o papel da formação do professor (GESSER, 2012).

Acredita-se, que a disciplina de Libras, com aplicação no cotidiano escolar, pode contribuir para reestruturar a prática de ensino e, também, possibilitar ambientes de aprendizagem adequados aos surdos, a fim de proporcionar-lhes a oportunidade de desenvolver atividades que os desafiem a se tornarem autônomos.

Pelos resultados da pesquisa, percebe-se que a UFRA está parcialmente de acordo com as políticas para o ensino de Libras, no que se refere à Lei 10.436/02 e o Decreto 5.626/05, os quais dispõem sobre as perspectivas de ensino da Libras e dão outras disposições.

A implementação da disciplina de Libras na UFRA pode estar sendo feita com vistas ao processo de compreensão do sujeito surdo e à expectativa de atuação dos profissionais formados pela instituição na sociedade. Porém, estudos já mencionam que carga horária muito reduzida pode comprometer essa meta e proposta (GUARINELLO *et al.*, 2012; IACHINSKI, 2017; PAIVA, CHAVEIRO e FARIA, 2018)

Considerações finais

Este estudo poderá contribuir para a compreensão do processo de implementação da disciplina de Libras nas instituições de ensino superior, em geral, e mais especificamente, na UFRA, destacando-se que poucas são as pesquisas nessa temática.

Sobre as questões mais recorrentes pode-se afirmar que alguns cursos ofertam a disciplina de Libras com uma carga horária baixa, como os cursos que ofertam a disciplina com 34 horas de duração, tornando o aprendizado de uma língua pouco viável. Ainda não há estudos que demonstrem qual seria a carga horária ideal para a disciplina de Libras nas licenciaturas, mas algumas pesquisas (GUARINELLO *et al.*, 2012; IACHINSKI, 2017) enfatizam que uma única disciplina não é o suficiente.

Nos cursos de licenciatura, observa-se que são implementadas cargas horárias mais extensas, porém, as ementas se repetem nos cursos, apresentam apenas pequenas variações e compartilham as mesmas referências. Estes aspectos indicam a falta de atenção que deveria ser dispensada à região geográfica onde o curso acontece, a cada curso ou área de formação e ao conteúdo de Libras mais pertinente a cada realidade.

A implementação da disciplina de Libras na UFRA, sobretudo nos cursos de formação de professores, mostra que a instituição está em desenvolvimento, se esforçando para atender à legislação no que se refere ao processo de inclusão e educação bilíngue, pois todos os câmpus têm pelo menos um curso em que é ofertada a disciplina como eletiva ou obrigatória.

O papel da formação do professor deve ser compreendido de forma significativa para a aprendizagem do aluno surdo, pois as práticas metodológicas de ensino do docente são decisivas para o desenvolvimento desse estudante. Nesse sentido, os estudos teóricos indicam que a disciplina de Libras se torna imprescindível para a formação do educador, pois os

conhecimentos básicos dessa língua podem auxiliar na aplicação das metodologias de ensino quando da existência de alunos surdos.

O surdo necessita passar por experiências que o auxiliem a desenvolver suas capacidades, tanto de comunicação quanto de cognição, sendo um direito seu desfrutar e viver o processo de educação bilíngue. Nesse contexto, percebe-se o quão importante é o processo de implementação da disciplina de Libras, seja na formação inicial, seja na formação continuada do professor.

Cabe indicar a necessidade de estudos futuros sobre a aprendizagem dos estudantes dessa disciplina e, ainda, sobre a metodologia de ensino que está sendo empregada pelos professores responsáveis por essa disciplina. Assim, o professor poderá ter uma visão mais completa e que contribua com a estratégia e a efetividade da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura da UFRA e, sobretudo, professores e alunos irão compreender de que forma está contribuindo efetivamente com a formação de professores na instituição.

Abstract

It deals with a mapping of the implementation of the subject of Brazilian Sign Language (Libras) at the Federal Rural University of the Amazon (UFRA), with the aim of investigating how the subject is offered in the undergraduate courses of this institution. With a view to reflecting on the subject of Libras and its contribution to the training of the teacher, are analyzed the syllabus, the load hours and references present in the Projects of the courses of Graduation of UFRA. Data collection was carried out by searching the institution's official website. The survey of data was conducted through searches on the official website of the institution. The results point out that the undergraduate courses offer the subject of Libras as obligatory and with extended workload in relation to the bachelor's courses, which offer the subject in an elective way and with less workload. However, research has shown that there is no significant variation in syllabus content between courses and may be disregarding the specificities of each.

Keywords: Libras. Subject. Undergraduate. Teacher training.

Referências

ALMEIDA, Maria Isabel de. *Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas*. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei n. 10.436*, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei10436.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a *Lei n. 10.436*, de 24 de abril de 2002. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 20 abr. 2020.

GESSER, Audrei.. *O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras*. São Paulo: Ed. Parábola, 2012.

GUARINELLO, Ana Cristina *et. al.* A disciplina de Libras no contexto de formação acadêmica em fonoaudiologia. *Rev. CEFAC*, São Paulo, v. 15. n. 2, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcefac/2012nahead/159-11.pdf>. Acesso em: 27 de maio. 2020.

IACHINSKI, Luci Teixeira. *A percepção de acadêmicos de licenciatura a respeito da disciplina Libras*. 2017. 100f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017.

KARNOPP, Lodenir Becker; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. *Concepções de leitura e de escrita na educação de surdos*. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2015.

LIBÂNIO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 2011.

LODI, Ana Claudia Balieiro *et al.* *Letramento, bilinguismo e educação de surdos*. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2015.

PAIVA, G. X. S.; FARIA, J. G.; CHAVEIRO, N. O ensino de Libras nos cursos de formação de professores: desafios e possibilidades. *Rev. Sinalizar*, Goiânia, v. 3, n. 1, p. 68-80, jan. / jun., 2018. Goiânia, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revsinal/article/view/53145/25772>. Acesso em: 08 out.2020.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU. Léa das Graças Camargos. *Docência no ensino superior*. 5. Ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2014.

UFRA. Universidade Federal Rural da Amazônia. *Histórico da instituição*. Belém-PA, 2016. Disponível em: https://novo.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=76&Itemid=268. Acesso em: 20 jul. 2020.

UFRA. Universidade Federal Rural da Amazônia. *Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas*. Capanema-PA, 2017a. Disponível em: <https://capanema.ufra.edu.br/antigo/attachments/article/23/PPC%20Biologia%20Licenciatura%20Capanema%20-%20Atual%202018.pdf>. Acesso em: 20, jul. 2020.

UFRA. Universidade Federal Rural da Amazônia. *Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas*. Tomé-Açu-PA, 2017b. Disponível em: https://tomeacu.ufra.edu.br/images/Biologia/PPC_Ciencias-Biolgicas_-Tom-Au.pdf. Acesso em: 20, jul. 2020.

CONCLUSÃO

Esta etapa compreende as considerações finais desse estudo, respondendo às perguntas pertinentes à proposição desse trabalho e fazendo as correlações com os dados das pesquisas dos dois artigos apresentados como parte integrante dessa dissertação. Nesta seção, evidenciamos, ainda, algumas restrições observadas ao concluir o estudo, bem como indicamos sugestões para pesquisas futuras.

Nesta pesquisa centramos nosso estudo na reflexão sobre a formação do professor e o ensino da disciplina de Libras, assim como a implementação da disciplina nos cursos de Licenciatura na UFRA. De acordo com os estudos já realizados nessa temática, percebemos o quanto importante esse estudo é, pois traz incentivos educacionais para os surdos do Brasil e para toda a comunidade surda, que faz uso da Libras.

As perguntas que nortearam essa pesquisa são retomadas aqui: 1) Como está se dando a oferta da disciplina Libras na UFRA, sobretudo, nos cursos de Licenciatura e quais as características da oferta no que se refere à proposta de carga-horária e ementário? 2) Há estudos e pesquisas já realizados que demonstrem que a oferta da disciplina de Libras pode contribuir para o processo ensino-aprendizagem dos surdos na educação básica no Brasil? 3) De que maneira os estudos e pesquisas já realizados no Brasil sobre a oferta da disciplina se relacionam com a educação de surdos na educação básica?

Oferta da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura

De acordo com os levantamentos dos dados, os quais foram feitos em bases de dados científicas e no *site* institucional da UFRA, tanto para o artigo 1, quanto para o artigo 2, observamos que a disciplina de Libras está sendo implementada nos currículos de formação de professores, sobretudo, após a legislação vigente no que tange às políticas para o ensino de Libras.

Na artigo 1 sobre a revisão sistemática da literatura da disciplina de Libras, percebemos avanços nas pesquisas sobre o ensino de Libras. De acordo com os descritores, as buscas nas plataformas selecionadas mostraram a diversidade na pesquisa sobre a disciplina de Libras e a maioria das teses e dissertações analisadas pontuam sobre a legislação e a obrigatoriedade de implementar a disciplina de Libras. Nas teses e dissertação encontramos posicionamentos favoráveis ao ensino de Libras e à importância para a formação do professor, assim como, discorrem sobre a relevância do conhecimento para a cultura surda, comunidade

surda e as estruturas gramaticais de uma língua sinalizada, de forma que possa valorizar o ensino para o surdo.

Nesse sentido, ao ter o reconhecimento da importância da Libras como disciplina no ensino superior, especialmente nas licenciaturas, compreende-se que a Libras estimula o desenvolvimento linguístico, social e cultural dos usuários dessa língua. O reconhecimento como *status* de língua dá-se por meio do Decreto 5.626/05, possibilitando ao surdo a valorização nos aspectos comunicacionais de sua língua.

Dessa forma, a disciplina de Libras no ensino superior, para a formação do professor necessita dessa compreensão sobre o *status* de língua, pois é só mediante esse entendimento que os profissionais da área irão compreender as diferenças da língua sinalizada, bem como, os aspectos legais para o ensino da Libras para os surdos, proporcionando aos surdos possibilidades de se desenvolverem dentro de suas especificidades, pois a presença do professor subsidia o aprendizado (GESUELI, 2015). Sobre a concepção de surdez, podemos enfatizar que o papel do professor em sala de aula como interlocutor privilegia o próprio surdo.

No segundo artigo, que retrata a implementação da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura da Universidade Federal Rural da Amazônia, observamos que a instituição está adequada nos parâmetros da legislação, pois todos os cursos de licenciatura da UFRA já ofertam a disciplina em caráter obrigatório, porém, as ementas dos cursos são padronizadas e, podem não estar considerando as especificidades de cada curso e cada região geográfica.

Nos cursos de licenciatura, as cargas-horárias são variadas, com 34h, 51h e 68h, pois cada curso define a sua necessidade para a aplicação da disciplina. Além de não haver um padrão de cargas-horárias da disciplina, observamos que o conteúdo e as referências das ementas se repetem por vários cursos, inclusive nos de bacharelado.

Outro ponto que ressaltamos é que a maioria (não todos) dos cursos de bacharelado da instituição, também, oferta a disciplina de Libras, porém, de forma eletiva, com carga-horária entre 34h e 68h, de certa forma, obedecendo parcialmente a legislação. Compreendemos que a oferta da disciplina de Libras é um sinal de valorização da língua dos surdos em áreas que não têm como objetivo a formação do professor.

Contribuições de estudos para o ensino-aprendizagem na educação básica dos surdos

Na fase do levantamento de dados do artigo 1, houve a seleção das teses e dissertações, por meio de descritores e, com isso, conseguimos visualizar trabalhos na área da educação voltados para o ensino-aprendizagem de Libras na educação básica. Dessa forma, é possível afirmar que as contribuições para o ensino de Libras nos cursos de licenciatura avançaram no período do pós-legislação.

O processo de ensino-aprendizagem da língua de sinais requer um reconhecimento do quanto é peculiar e exige mudanças de ideais, engajamento de profissionais da área, familiares e todos que possam estar envolvidos nesse processo. Os estudos de língua de sinais no Brasil, ainda são recentes e o mesmo com os avanços na área, os estudos ainda podem ser considerados tímidos.

As dissertações e teses que passaram pela triagem, em que se fez uma breve leitura, mostram que o ensino-aprendizagem para os surdos necessita passar por experiências que levem em consideração as particularidades da surdez, o que os auxiliariam no desenvolvimento de suas capacidades de comunicação e cognitiva. Sabemos, também, que é direito deles esse processo de educação bilíngue..

Acreditamos que é necessário que sejam desenvolvidas novas políticas para os currículos, novas perspectivas sobre a produção do ensino e um enfoque para a área do bilinguismo para os surdos. Essas novas perspectivas para o ensino nortearão os surdos para uma educação com vistas a novos paradigmas no ensino (LIMA, 2015).

Outro ponto relevante é que os estudos das dissertações e teses selecionados para o artigo mostram o quão é relevante a oferta da disciplina de Libras na formação dos professores, que, possivelmente, irão atuar na educação básica.

Restrições da pesquisa

Este estudo, assim como qualquer outro, tem suas restrições. Esta pesquisa foi realizada em *sites* oficiais de busca de dissertações e teses e de uma instituição da região norte, pontuado aqui nos dois artigos. Dessa forma, é interessante que esta pesquisa também se realize em outros contextos, sobretudo, regionais, como forma de fazer um paralelo da atual situação da educação dos surdos, bem como a implementação da disciplina de Libras com foco em outras regiões.

Contudo, mesmo apresentando algumas restrições, confiamos que esta pesquisa tem muita representatividade para a comunidade surda, pois, por meio desse estudo, vários usuários da Libras podem avaliar a evolução e importância da disciplina de Libras para o processo de ensino-aprendizagem.

Sugestões para futuras pesquisas

Destacamos que se torna imprescindível que outras pesquisas promovam a educação dos surdos, assim como a importância da disciplina de Libras e a formação do professor. Sendo assim, esta pesquisa abre espaço para futuras reflexões sobre o ensino de Libras e sua devida importância para a comunidade surda.

Com o mesmo objetivo dessa pesquisa, outra vertente possível é a expansão desse estudo para uma possível tese de doutorado, porém, trabalhando com análise curricular dos planos curriculares dos cursos de Letras Libras, para verificar como está se dando a formação do professor de Libras. Da mesma forma, com os planos de curso e prática docente dos professores que ensinam a Libras nas licenciaturas.

Considerações finais

O processo de ensino comporta várias nuances, na educação de surdos não é diferente. A oferta da disciplina de Libras na formação de professores é uma delas e sua oferta é uma conquista da comunidade surda e relevante, quer seja do ponto de vista político-pedagógico, quer seja curriculares, culturais ou de outra natureza. Nesse sentido, não se trata de má formação acadêmica, mas, sim, de que é necessário compreender que outros vieses pautam a educação.

Portanto, para perspectivas de pesquisas futuras, ponderamos a necessidade de pesquisar sobre a implementação dos currículos, a integração da disciplina de Libras com as demais disciplinas, observando de que forma estão sendo implementados nos cursos de Letras Libras e de Tradutor Intérprete de Libras, comparando com outros cursos de região, por região, e analisando a disposição dos objetivos de formação dos professores de uma língua sinalizada.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 8 out. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 29 set. 2019.
- CALUMBI, Carolina Cristina Batista; BARBOSA, Izabel de Carvalho H.; CHICÓ, Joselane Turbino. A aquisição da linguagem na visão Sócio- Interacionista de Vygotsky. **Educação Reflexão**. Disponível em: <http://molywwweducacaoreflexao.blogspot.com.br/2010/02/aquisicao-da-linguagem-na-visao-socio.html>. Acesso em: 15 out. 2019.
- CUNHA, José Carlos Chaves; CUNHA, Myriam Crestian. **Os campos da linguística teórica, da linguística aplicada e do ensino/aprendizagem de línguas/culturas no Brasil**. São Paulo: Humanitas: FAPESP, 2011.
- DEL RÉ, Alessandra (org.). **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- FERNANDES, Eulalia; CORREIA, Claudio Manoel de Carvalho. Bilinguismo e surdez: a evolução dos conceitos no domínio da linguagem. In: LODI, Ana Claudia Balieiro *et al.* **Letramento, Bilinguismo e educação de surdos**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2015.
- GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. São Paulo: Ed. Parábola, 2012.
- GIRRARD, Denis, **Temas pedagógicos: Linguística aplicada e didática das línguas**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1997; Editorial Estampa, Lisboa, 1975.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.
- GESUELI, Zilda Maria. A escrita como fenômeno visual nas práticas discursivas de alunos surdos. In: LODI, Ana Claudia Balieiro *et al.* **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2015.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. 7. ed. São Paulo, Plexus, 2002.

KARNOPP, Lodenir Becker; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Concepções de leitura e de escrita na educação de surdos**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.

LARA, Ângela Mara Barros; MOLINA, Adão Aparecido. Pesquisa qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias. 2015. Disponível em: <http://gepeto.ced.ufsc.br/files/2015/03/capitulo-angela.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

LODI, Ana Claudia Balieiro *et al.* **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2015.

LODI, Ana Claudia Balieiro *et al.*(org.) Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Ed Mediação, 2010.

QUADROS, Ronice Müller de. O “BI” em bilinguismo na educação dos surdos. *In*: LODI, Ana Claudia Balieiro *et al.* **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2015.

MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de. **O direito dos surdos à educação** (um estudo com jovens de 14 a 22 anos). *In*: LODI, Ana Cláudia Baliero *et al.* **Letramento e bilinguismo e educação de surdos**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa**: tipos, técnicas e características. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/339156/mod_resource/content/1/PesquisaQualitativa.pdf. Acesso em: 12 Jan. 2020.

PIZZANI, Luciana *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista digital de biblioteconomia e ciência da informação**, Campinas-SP, v. 10, n.1, p. 53-66 Jul./Dez. 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf_28. Acesso em: 22 out. 2019.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima *ET AL.* Ensino de língua portuguesa para surdos : caminhos para a prática pedagógica. _ Brasília : MEC, SEESP, 2004. 2 v. : il. _ (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol2.pdf>. Acesso em: 03 Jul. 2019.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie *et al.* Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, Ano I, n. I, Julho de 2009.

SANTOS, Simone Aparecida dos; OLIVEIRA, Marlene. A produção científica sobre Língua Brasileira de Sinais (Libras) presente nos currículos Lattes do CNPq. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, n. 4, p. 35-46, out./dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v22n4/1413-9936-pci-22-04-00035.pdf>. Acesso: 11 out. 2019.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

ⁱ CHT: Carga Horária Teórica

ⁱⁱ CHP: Carga Horária Prática

ⁱⁱⁱ Apesar da carga horária desta disciplina ser de 34 horas, no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), no ementário do mesmo documento, identificamos a informação de 30 horas para teórica e 38 horas para prática, o que se deve, possivelmente, a um erro no registro da ementa.